



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

DORALICE PEREIRA DE ANDRADE

**Cultura Popular Brasileira e Educação: As festas Populares
no Contexto Escolar**

Carinhanha – BA, 2013

DORALICE PEREIRA DE ANDRADE

**Cultura Popular Brasileira e Educação: As festas Populares
no Contexto Escolar**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito parcial
conclusão curso de Licenciado em
Pedagogia a Distância pela Faculdade de
Educação – FE da Universidade de Brasília
– UnB – Universidade Aberta do Brasil - UAB

Carinhanha – BA, Abril de 2013

ANDRADE, Doralice Pereira de Cultura Popular Brasileira e Educação: As festas populares no contexto escolar: Festa do Divino.

(Carinhanha - BA) de 2013

Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB –
Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FE-UNB-UAB

DORALICE PEREIRA DE ANDRADE

**Cultura Popular Brasileira e Educação: As festas Populares
no Contexto Escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito parcial
conclusão curso de Licenciado em
Pedagogia a Distância pela Faculdade de
Educação – FE da Universidade de Brasília
– UnB – Universidade Aberta do Brasil - UAB

Banca Examinadora:

Professora MsC: Neuza Maria Deconto (Orientadora)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Profa. Dra.: Norma Lucia Neris de Queiroz (Examinadora)
Sec de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Profa. MsC: Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)
Sec de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Carinhanha – BA, Abril 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos pilares mais concretos de toda minha existência: Minha mãe Gelisia Martins de Andrade, Minha filha Gelisia Maria de Andrade dos Santos, com muito e amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e pelas condições para conseguir chegar até o fim do curso e também a Nossa Senhora que me confortou nos momentos de angústia e de apreensão, intercedendo sempre por mim.

Agradeço especialmente a minha mãe por toda dedicação e esforço para que o meu desejo de me formar em um curso superior se realizasse. E ao meu pai Douglas (em memória) que torcia muito por mim

Agradeço a minha filha Gelisia pela paciência e compreensão em deixá-la um pouco de lado.

Agradeço igualmente, aos meus irmãos e a minha mãe por reconhecerem meu esforço e torcer sempre pelo meu sucesso.

Agradeço também, aos meus amigos que, cada um do seu jeito, foram fundamentais nesta caminhada.

A Maria de Lourdes Lopes, que é uma pessoa muito importante para mim, nunca deixou de me apoiar e acreditar que eu seria capaz de concluir esse trabalho. Sei que ela sofreu diretamente com meus momentos de crise, mas sempre tinha algo de positivo para me dizer e me acalmar.

Aos meus amigos e colegas de curso, especialmente a Joana Magalhães que dividiu seu computador comigo quando ainda não possuía um, que deu a maior força com o envio das primeiras tarefas, dividindo também comigo meus lamentos e minhas brincadeiras.

As Minhas companheiras de estudo e de grupo Joana, Vani e Eliete.

Aos mestres que compartilharam conosco seus conhecimentos.

Agradeço muito a minha orientadora, a professora Neuza Maria Deconto que pacientemente ouvia minhas angústias entendia meu desânimo em muitos momentos, e, de forma muito inteligente me apontava caminhos a serem seguidos para que esse trabalho pudesse chegar ao final.

RESUMO

A cultura popular pode ser definida como qualquer manifestação cultural em que o povo produz e participa de forma coletiva e afetiva, surge das tradições e costumes que é transmitida de geração para geração. Este trabalho buscou analisar e discutir as festas da cultura popular no contexto escolar, com ênfase na Festa do Divino Espírito Santo em Carinhanha. O objetivo Geral do presente estudo é Investigar a presença das festas populares como expressão da cultura local nas práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Carinhanha- BA. Os objetivos específicos foram assim delimitados:

- a) Investigar quais e como as expressões da cultura popular local relacionada às festas estão presentes nas práticas pedagógicas na escola pesquisada;
- b) Identificar as concepções dos professores da escola pesquisada sobre as festas populares no âmbito da cultura popular brasileira;
- c) Verificar se os professores da escola pesquisada compreendem as manifestações da cultura popular em seu diálogo com os processos de ensino e aprendizagem.

Para a análise e discussão dos dados e informações empíricas recolhidas em campo adotou-se a abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva. A pesquisa foi realizada em uma escola municipalizada em Carinhanha-BA, envolvendo cinco professores atuantes no Ensino Fundamental dessa escola, a saber: dois professores que trabalham com o 2º ano; dois que trabalham com o 3º ano, e um que trabalha como o 1º ano. Da equipe gestora da escola foram selecionadas uma coordenadora pedagógica e a diretora da instituição pesquisada. A análise documental foi feita no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola pesquisada. A sustentação teórica na análise e discussão dos dados coletados em campo está fundamentada em autores como: Brandão, (1988); Silva (2008); Pessoa (2008); Rocha (1996), entre outros. Os dados desse estudo mostram o quanto ainda, as festas populares, em especial a do Divino Espírito Santo de Carinhanha, têm pouco significado enquanto espaço educativo. O corpo docente como um todo, e gestores da escola pesquisada demonstram pouco interesse pelas manifestações da cultura popular do município de Carinhanha, no que se refere às festas populares enquanto memória, identidade cultural, bem como, nas possibilidades pedagógicas e situações de aprendizagens existentes nos espaços dessas festas populares. A falta de informações, estímulos e a compreensão por parte dos sujeitos pesquisados em relação à temática, constituem-se em um dos fatores que levam a pouca valorização da cultura popular brasileira no espaço escolar.

Palavras- Chave: Cultura Popular Brasileira, Festas Populares, Ensino e Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está estruturado em três partes, assim organizado: Parte 1 - Memorial Educativo que resgata a trajetória pessoal e profissional, incluído o percurso acadêmico na Universidade de Brasília – UnB- Universidade Aberta do Brasil – UAB – Faculdade de Educação-FE, no âmbito do curso de Graduação a Distância em Pedagogia.

A parte 2 - desse trabalho está subdividida em quatro capítulos. O Capítulo I, trata da introdução contextualizando o tema, sua delimitação, problema de pesquisa, objetivos e justificativa para a realização deste estudo de pesquisa. O Capítulo II discorre sobre as referências teóricas que dão sustentação à discussão em torno do tema estudado - Cultura Popular no Contexto Escolar: Festa Do Divino Espírito Santo Em Carinhanha-BA. O Capítulo III aborda o percurso metodológico trilhado para dar conta de parte das questões teóricas e da prática da pesquisa de campo desenvolvida neste estudo. E ainda, o Capítulo IV traz a apresentação, discussão e análise dos dados coletados na pesquisa de campo, buscando entrelaçar as contribuições dos diferentes autores que escreveram sobre o tema pesquisado com a voz dos sujeitos entrevistados, bem como, a discussão, análise e interpretação dos dados recolhidos. Por fim, apresento as considerações finais do presente estudo.

Na terceira parte deste trabalho são apresentadas as minhas perspectivas pessoais e profissionais no campo da Pedagogia, reafirmando meu compromisso com uma educação pública em Carinhanha. Ao mesmo tempo, em que fortaleça e promova ações voltadas aos valores da diversidade , da liberdade e do respeito aos saberes e fazeres presentes na multiplicidade das manifestações das culturas populares de nosso município, região e do país, voltadas para afirmação de nossa identidade histórico-social e cultural.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
APRESENTAÇÃO	7
PARTE 1	10
MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE 2	17
CAPITULO I INTRODUÇÃO	18
CAPITULO II REFERENCIAL TEORICO	24
2.1-Delineando conceitos	24
2.1.2 Cultura	24
2.1.3-Cultura popular	25
2.1.4 Folclore	26
2.2 A festa como realidade sócio cultural	27
2.3 A festa do Divino em Carinhanha Bahia	28
A Festa do Divino no contexto e Origens	30
As Festas populares como experiência educativa	32
CAPITULO III METODOLOGIA	35
3. A Pesquisa	35
3.1 Cenário Sujeito da pesquisa e Instrumentos dedados	37
3.1.1 Cenário e sujeito da Pesquisa	37
3.1.2 instrumentos de coleta de dados	38
4- CAPITULO IV APRESENTAÇÃO DISCUSSÃO, ANALISE DE DADOS, E INFORMAÇÕES DE DADOS	40
4.1 As entrevistas	40
4.2. Apresentação, interpretação, e analise dos dados coletados	41
4.3 Analise do Projeto Político Pedagógico	41
4.4 As entrevistas com professores	43
4.5 Discutindo e analisando as entrevistas com professores	54

4.6 Entrevista com a gestora da escola -----	59
4.7 Discutindo e analisando as entrevistas com a diretora -----	65
4.8 Discutindo e analisando as entrevistas com a coordenadora da escola	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	71
PARTE 3 -----	74
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS -----	75
REFERÊNCIAS -----	77
ANEXOS -----	79

PARTE 1

MEMORIAL EDUCATIVO

1-Quem sou eu?

Sou Doralice Pereira de Andrade, nasci em uma cidadezinha do interior da Bahia por nome de Monte Alto, oitava filha de Douglas Pereira de Jesus e de Dona Gelisia Martins de Andrade. Minha mãe conta que teve um parto bastante difícil, onde a mesma ficou incomodada durante cinco dias com fortíssimas dores em seu ventre. Foi necessário viajar para uma cidade vizinha para que eu pudesse nascer. Foi feito um parto a fórceps. Nasci no mês de Dezembro de 1969, aqui estou firme e forte.

Por força da profissão de meu pai, militar, mudamos para Carinhanha no ano de 1970, eu estava apenas com 1 ano de idade onde permanecemos até hoje. Aqui, minha mãe ainda teve mais três filhos, ao todo, somos 11 irmãos. Minha infância foi muito boa, com muitos amigos e brincadeiras próprias de uma cidade do interior, tais como pula corda, bola, bolinha de gude, bonecas, piqueniques e tantas outras. Assim fui crescendo muito feliz e livre. Comecei a estudar aos oito anos de idade, uma vez que, à época, não era permitido matricular as crianças nas escolas antes dos 8 anos de idade. Quase toda a minha vida sempre estudei em escolas públicas. Entretanto, quinto e no sexto ano foi necessário ir para a escola particular, por existir apenas uma escola na cidade que oferecia esse nível de ensino. Na sétima série, hoje oitavo ano surgiu um segundo colégio público com os mesmos níveis de ensino. Passei a estudar lá, onde terminei meu ensino médio. Consegui também fazer a graduação em Pedagogia em uma Universidade Pública a UnB pelo programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

2 – A trajetória na escola primária.

Nos primeiros anos de escolaridade foi muito bom estudar. No pré-escolar era uma beleza, a professora era uma pessoa maravilhosa. Foi ela que me ensinou a ler e escrever. No 1º ano, tive uma ótima professora, já no 2º ano, foi com uma professora, que, embora arrogante, era comprometida com a educação de um modo geral. No terceiro ano foi muito complicado. Minha professora era uma pessoa muito arrogante e interesseira, bajulava os filhos dos que tinham um poder aquisitivo melhor, menosprezando os demais. Aos filhos de pessoas de maior poder aquisitivo, era permitido chamá-la de tia. Nós, os mais humildes e desfavorecidos éramos

proibidos de chamá-la de tia. Na quarta série, talvez, tenha sido o melhor ano de meu processo de escolarização ao nível de escola primária. Nessa turma fui recebida pela turma com muito carinho. A professora era muito gentil, e até me candidatou como rainha para festa junina, obtendo o maior número de votos, sendo eleita e coroada como garota mais bonita da escola. Puxa vida! Nem me lembrava disso mais. Que saudades!

Naquela época de estudante do primário, as escolas, sempre nas datas comemorativas faziam desfiles principalmente, no sete de setembro. Nesses desfiles eram representadas algumas profissões. Pena que naquele tempo o acesso às máquinas fotográficas para nós era difícil. Assim, esses momentos ficaram registrados apenas em minha memória. Durante o período da escola primária, outro importante acontecimento foi participar da Filarmônica do colégio, ali, por vários anos toquei tarol (instrumento musical).

Na quinta série foi uma época muito difícil para mim, pois o colégio que era público se transformou em um colégio privado, passamos então a pagar mensalidades por meio de carnês. Quando atrasávamos o pagamento, éramos proibidos de frequentar as aulas. Essa, sem dúvida foi uma das piores fases na escola primária. Outro problema tão grave, ou mais que esse, e talvez tenha sido ainda maior; foi que a nossa professora de matemática sempre nos repreendia quando não entendíamos suas explicações em relação a um determinado assunto, chamando os alunos de burro. Isso me marcou muito negativamente. Ainda tenho muitas dificuldades com a matemática, para mim foi sempre uma das piores disciplinas. Isso só veio mudar quando me deparei com a disciplina de Educação Matemática que integra o currículo do curso de Pedagogia pela UaB-UnB.

Quanto à oitava série não tenho muito que reclamar dos professores, diretora e colegas, todos solidários, tornando a experiência positiva.

O primeiro ano do ensino médio foi em outro Município baiano - Casa Nova, nessa localidade fiz apenas o 1º, no ano seguinte regressei a Carinhanha aqui cursei o 2º e 3º ano do Ensino Médio. O segundo ano de Ensino Médio foi uma ótima experiência, sobretudo, pela integração e capacidade de organização dos colegas e apoio dos professores. Nesse percurso realizamos muitas atividades extra classes,

em equipes. Porém um fato relacionado à doença de meu pai me fez ausentar da escola por dois meses. Ainda no final do 2º ano, começamos a organizar nossa festa de formatura para o ano seguinte. Que maravilha! Chegamos ao último ano do Ensino Médio. Era apenas até esse nível de ensino oferecido em nosso município, ou seja, magistério. As festividades de nossa formatura me deixaram muito comovida com a conclusão dessa etapa de escolarização. Era um momento de nossas vidas, em que traria um resultado significativo tanto na minha vida como na dos meus pais, pena que por motivos de saúde do meu pai, não pude participar da tão esperada festa.

3 – Percursos Profissionais

Concluí o Ensino Médio - Magistério em 1991. Em 1992, de carteira assinada, comecei a trabalhar como orientadora educacional, na zona rural no município de Carinhanha. Já no ano 1993, resolvi ingressar em um curso de Contabilidade, vindo a concluir em 1995. É importante destacar que nunca trabalhei como contadora. Continuei atuando no magistério. Em 1995, prestei meu primeiro concurso para professor da rede municipal do município de Carinhanha onde fui aprovada nesse concurso, permanecendo na Rede Municipal de Ensino, atuando como professora até os dias atuais.

Durante o decorrer da minha vida foram marcados por momentos constrangedores, tanto com professores, como profissional, como na vida pessoal, quando minha filha precisou fazer uma cirurgia de alto risco no coração. Porém esses percalços só serviram como escada para eu crescer. Através desses entraves pude perceber que nós seres humanos temos potencialidades para chegar onde queremos expresso no sentido de sermos tão discriminados por pertencermos a uma classe social carente.

Em 2000, (em Carinhanha surgiu um curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB, Universidade do Estado da Bahia) onde prestei vestibular conseguindo uma boa pontuação, porém, só havia vagas para 50 pessoas. Os candidatos aprovados eram mais de 100, e estes foram submetidos a um sorteio. Eu não fiquei entre os 50 sorteados para ingressar no curso de graduação da UNEB.

No ano de 2007, fiz dois vestibulares um para FTC Faculdade de Tecnologia e Ciência e outro UNB-UAB. Conseguir uma boa pontuação em ambos. Optei fazer o curso de Pedagogia pela UNB-UAB – Faculdade de Educação. Penso que optei pelo melhor.

No início do curso foi um muito difícil, principalmente porque não conhecia a ferramenta básica que seria utilizada - o computador. Sequer sabia ligar um computador, foi desesperador. Em muitos momentos pensei em desistir. Parava, pensava e repetia: vou conseguir, tenho certeza que vou dar conta. Nossa primeira tutora presencial Edilene, falava comigo a todo instante, é assim mesmo! Vamos que vamos! Assim, ela me ensinou a ligar e usar o computador. Ainda briguei muito com a máquina, havia dias em que chorava, não dormia, me descabelava às vezes, até adoecia. E quanto à plataforma moodle? Outro desencontro, nada conhecia, e lidar com essa plataforma também não foi fácil. Por não ter um curso técnico na área de computação, perdi muitos trabalhos. No entanto, quando percebi que tinha que me adaptar à aprendizagem por meio dessa plataforma, me dediquei bastante. Vivia pedindo ajuda ao técnico do Pólo, que foi muito calmo e acima de tudo competente, assim fui me adaptando e cada vez me aperfeiçoando na lida com a plataforma.

Várias foram às disciplinas que contribuíram para minha aprendizagem e crescimento, exceto Cultura Organizacional, não os conteúdos aplicados, mas como foram ministradas, seus professores não nos acompanhavam com muita frequência, eram muito distante da plataformas. A disciplina de Sociologia da Educação me fez compreender como vão surgindo as mudanças no processo dos indivíduos quanto aos *status* sociais. Ela nos fez voltar para os problemas que enfrentamos no cotidiano de nossas vidas em comunidade. E Filosofia da Educação veio contribuir para assumir uma nova postura, ou seja, revisar a história e observar que somos influenciados e influenciamos no sentido da construção de nossa identidade, mas a que mais me identifiquei foi cultura popular que muito me encantou e me fez buscar um tema para o meu trabalho de conclusão de curso. E assim cada uma teve um significado importante pra nosso crescimento.

As disciplinas de projetos foram bastante significativas, orientaram e orientam a minha busca por práticas e discursos teóricos necessários para a construção do meu TCC.

Durante todo o curso foram muitos momentos, onde tudo pra mim era estranho, mas, não deixei a peteca cair, talvez não tenha atendido os requisitos exigidos pelo professor, mas, não foi por falta de deixar as tarefas sem fazer mesmo com muitos problemas, me dedicava, pedia muita ajuda dos profissionais que nos acompanhava ao longo do semestre e tudo ficava bem. Então, hoje, como futura pedagoga quero fazer jus todo o meu aprendizado durante estes 5 anos de faculdade.

A experiência de estudo do curso em Pedagogia pela UaB-UnB, nos possibilitou um processo de conhecimento bem amplo e que ocorre além das salas de aula, proporcionando conhecimentos e exigindo uma postura crítica e reflexiva frente às diversas realidades vistas nas disciplinas que nos foram apresentadas. Foi esse o sentimento e consciência desenvolvidos no grupo de pedagogia que hoje me considero uma profissional bem mais capacitada e qualificada para trabalhar, porque o Curso de Pedagogia vem reconhecendo a necessidade de formação profissional. Quanto a minha perspectiva é que fomos formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Hoje com esta concepção de formação que o pedagogo está voltado para o aspecto social proporciona os meios necessários para que os sujeitos historicamente excluídos reflitam criticamente sobre o contexto no qual estão inseridos e reivindiquem seus direitos como cidadãos. Nesse sentido, a educação possui um papel fundamental na constituição da sociedade e a Pedagogia é um instrumento significativo na formação e constituição destes sujeitos.

Perspectivamente falando, o papel da Pedagogia na sociedade é de formar cidadãos críticos, aptos a transformar a sociedade; trabalhar a educação, a cultura da sociedade. Na sociedade contemporânea, o pedagogo tem a oportunidade de atuar também em outros espaços que não somente a escola, como por exemplo em hospitais, empresas, entre outros.

E como futura pedagoga, quero ter o prazer de poder fazer a diferença, porque o curso de pedagogia abriu um leque muito extenso para nosso crescimento como profissional e pessoal nos alicerçando para as grandes transformações oferecidas pelo mundo.

Quero dar sequência aos meus estudos, não quero ficar só com a graduação de Pedagogia. Pretendo me especializar em Psicopedagogia. Também tenho um sonho que almejo alcançar que é um dia poder fazer psicologia, é um desejo de criança que, com fé em Deus, vou concretizar e tantos outros que surgirem e eu puder agarrar.

Este memorial é como um espelho que veio para eu refletir. Diante dessa reflexão tenho possibilidades de edificar as conquistas e aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios futuros.

Na minha vida tudo foi conquistado com muito esforço e dedicação. Sou muito sentimental e às vezes uma palavra ou um gesto me faz ficar triste. Pessoalmente, acredito que o conhecimento nos humaniza e nos torna mais generosos. Por isso quero me tornar uma pedagoga, apta e bem qualificada para contribuir com meus conhecimentos e visão de mundo, com todos aqueles com os quais convivo pessoal e profissionalmente.

O TCC é um trabalho mais complexo, denso, que exige maturidade acadêmica e intelectual, capacidade de entrelaçar nossas reflexões, estudos, discussões e práticas. Esse processo de trabalho acadêmico-científico, representará a culminância de todo um percurso de aprendizagens, descobertas, frustrações e sonhos e vislumbres de continuidade no caminho do aprimoramento pessoal, profissional e humano.

PARTE 2

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

O rosto da festa

Os rostos do trabalho mudam na festa mudam nela e para ela. Moças da cidade, do pequeno bairro rural, os dos sítios da “roça” viram princesas, rainhas, jovens “índias”. Os homens do trabalho, brancos, negros, camponeses, operários, por uma tarde, por um dia, por dois ou três, são guerreiros, mouros ou cristãos. São Congos ou Moçambique de uma África distante, amorosamente metafórica. Crianças nos braços da mãe são anjos pagadores de promessas, pois na festa as pessoas cobrem o rosto de máscaras, de fitas e de tintas. Cobrem o rosto dos sinais da festa, para descobrirem, no disfarce fugaz, a face verdadeira.

Carlos Rodrigues Brandão In: Sexta Feira – Antropologia e Humanidades no. 2 - Abril - 1998.p 61.

Elaborar um projeto de pesquisa é sem dúvida um momento de planejar, organizar e definir algumas das principais trilhas metodológicas, teóricas que iriam orientar toda a pesquisa que integraria a construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. No curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília-UnB, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertado pela Faculdade de Educação – FE, não foi diferente. No percurso da Fase I – Projeto V - 1º semestre letivo de 2012, construí o meu projeto de pesquisa para que, no presente momento pudesse urdir e tecer minha monografia de final de curso- Fase II do Projeto V – Elaboração do TCC, dúvidas, inquietações de toda natureza povoam nossos corações e mentes, sobretudo, no que se refere à escolha do tema de pesquisa. Nesse momento de conclusão do meu curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância, depois de quase cinco anos de trajetória, vejo-me diante da necessidade de eleger um tema de pesquisa que irá integrar meu TCC. Em meio a um universo tão amplo e complexo de questões teóricas e algumas práticas vivenciadas durante

o curso de graduação, a escolha de um tema, com delimitações para que gere um problema de pesquisa interessante em torno de um fenômeno que se quer estudar com maior profundidade, não é tarefa fácil.

Desde criança convivo intensamente e sou encantada com as manifestações de nossas culturas populares, ricas e múltiplas no Município de Carinhanha-BA. Os folguedos, as danças, as festas populares, os cortejos, autos, contos, as lendas, os “causos” que povoam a memória e o cotidiano de nossa comunidade, sempre estiveram e continuam presentes em minha vida.

Na condição de professora do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Carinhanha, trabalhando com alunos dos anos finais desse nível de ensino, constantemente questionado e indagado: Por que as manifestações e expressões da nossa rica cultura popular e folclore não integram os currículos escolares de forma sistematizada e contextualizada? Por que essas manifestações aparecem no contexto escolar, de um modo geral, de forma diluída e destituída de seus contextos socioculturais?

Diante dessas inquietações e com a oportunidade de aprofundar minhas reflexões no trabalho de pesquisa para o TCC, assim defini minha temática para o presente estudo: Cultura Popular Brasileira e Educação: As festas populares no contexto escolar. Procurando delimitar o tema para que pudesse chegar a um problema ou pergunta de pesquisa mais clara e concisa, cheguei ao seguinte enunciado: As festas presentes nas manifestações da cultura popular brasileira, como prática pedagógica no cotidiano escolar, nos anos finais do Ensino Fundamental: A Festa do Divino Espírito Santo em Carinhanha-BA. Este recorte levou-me a formular a pergunta de pesquisa a seguir: Por que as festas no contexto das manifestações da Cultura Popular Brasileira não se fazem presentes nas práticas pedagógicas dos anos finais do Ensino Fundamental?

Em seguida foi necessário definir o que eu pretendia investigar com a pesquisa a ser empreendida, assim formulei como objetivo geral : Investigar a presença das festas populares como expressão da cultura local nas práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Carinhanha-BA. Os objetivos específicos foram delimitados conforme segue enunciado:

- a) Investigar quais e como as expressões da cultura popular local relacionada às festas estão presentes nas práticas pedagógicas na escola pesquisada;
- b) Identificar as concepções dos professores da escola pesquisada sobre as festas populares no âmbito da cultura popular brasileira;
- c) Verificar se os professores da escola pesquisada compreendem as manifestações da cultura popular em seu diálogo com os processos de ensino e aprendizagem.

Discussões e reflexões em torno das manifestações da cultura popular com colegas que atuam comigo na escola onde leciono, estão sempre presentes em nossas reuniões pedagógicas. Nesse sentido, com este estudo, que por certo, não esgotará o tema pretendo contribuir para que as práticas pedagógicas nos processos formais de educação, sobretudo, no Ensino Fundamental sejam pensadas e planejadas incluído em seus currículos de forma sistematizada os saberes e fazeres próprios de nossas ricas e múltiplas expressões culturais populares.

As festas populares com recorte para a Festa do Divino de Carinhanha-BA objeto do presente estudo poderá contribuir ainda para ampliar e aprofundar nossas reflexões em torno de práticas pedagógicas que inclua as manifestações culturais que emergem da comunidade onde a escola está inserida.

A cidade de Carinhanha se localiza ao Sudoeste do estado da Bahia às margens do Rio São Francisco fazendo divisa com o Norte de Minas Gerais. Rica em múltiplas manifestações culturais como folguedos, cortejos, autos, danças e muitas festas populares que fazem parte da vida de seus moradores.

Dentre as principais destaca-se a Festa do Divino Espírito Santo. Além disso, por ser uma localidade às margens do mítico Rio São Francisco, o imaginário de seus habitantes é povoado de mitos, “causos”, lendas, histórias sem fim. Essas manifestações são partes integrantes da memória, identidade e patrimônio de nossa comunidade.

René Marc (2008) faz importantes indagações no que se refere ao papel da escola, diante do complexo espectro de fatores a serem discutidos e problematizados na educação contemporânea com relação à cultura popular.

Em que a cultura popular pode oxigenar a escola e o processo formal de ensino, de modo a capacitá-los a enfrentar a pós-modernidade globalizada de posse de valores capazes de refundar o humano, tais como: respeito, solidariedade, liberdade, igualdade, pluralidade? (p.15).

A cultura popular por meio de suas expressões múltiplas, ricas e variadas, poderá, quem sabe, apontar possibilidades de importantes espaços de circulação de diferentes saberes e fazeres no contexto escolar, em diálogo com os saberes já institucionalizados nos currículos oficiais. A importância da festa, em especial, assumida como experiência educativa no contexto das culturas populares brasileiras, deve ser entendida,

Como momentos privilegiados nos quais as populações rurais, as populações das pequenas cidades e populações das periferias das grandes cidades interrompem a rotina de trabalho e da lida da casa para “festejar” com vizinhos, amigos, co-participantes da mesma crença e das mesmas tradições (PESSOA, 2008. p.3)

As festas populares, em especial a Festa do Divino Espírito Santo de Carinhanha-BA, neste estudo, além de seu caráter sagrado, será discutida em sua dimensão de evento pedagógico, em que dele participam pessoas de diferentes gerações e de diferentes localidades instituindo-se em um cenário de contatos entre distintas classes sociais promovendo a inter-relação entre adultos, jovens, velhos e crianças, propiciando o compartilhamento entre esses sujeitos de códigos, de regras, de suas crenças, de suas angústias, de suas esperanças e fantasias.

Estudar a Festa do Divino de Carinhanha busca, sobretudo, compreender a importância das relações sociais, afetivas, culturais e simbólicas que ocorrem num tipo de manifestação cultural dessa natureza, com o intuito de vislumbrar em que dimensão, os valores como da solidariedade, da pluralidade, da liberdade podem ser reafirmados e vivenciados nos processos de escolarização, especialmente no Ensino Fundamental.

Inegavelmente, as festas tradicionais do nosso Município, assim como de outras localidades do Brasil, vêm se transformando de modo bastante evidente, em alguns aspectos perdendo certas características, e ganhando outras feições. Com a Festa do Divino de Carinhanha, não tem sido diferente.

Historicamente, observamos as transformações que ocorrem nas culturas, tanto interna quanto externamente, dadas às características complexas e distintas de cada grupo social. As manifestações da cultura popular, como lamento cultural expressivo de uma determinada comunidade está fadado às transformações, mudanças e resistências.

A meu ver, a Festa do Divino de Carinhanha tem sido marcada nos últimos anos, por significativas mudanças, sobretudo, no que diz respeito ao seu valor como expressão cultural tradicional do povo do Município. Neste estudo busco fazer uma reflexão também, em relação a esse fenômeno. Pessoa (2005) assim se refere às festas populares na dinâmica da cultura:

A festa popular é o grande e fecundo momento a nos ensinar que a arte de viver e de compreender a vida que nos envolve está na perfeita integração entre o velho e o novo. Sem o novo, paramos no tempo. Mas sem o velho nos apresentamos ao presente e ao futuro de mãos vazias (p.39).

As festas tradicionais da cultura popular não fogem às influências e transformações advindas dos meios de comunicação de massa e pela reorganização do mercado. Esse fato, como afirma alguns estudiosos e folcloristas vem carregado de satisfação e ao mesmo tempo de pesar.

E, mesmo a partir do que acontece com a própria pessoa individual, quando ela festeja ou é festejada, que emerge clara a idéia tão antiga e atual de que a festa é uma *fala*, uma *memória* e uma *mensagem*. O lugar simbólico onde cerimonialmente separam-se o que deve ser esquecido e, por isso mesmo, em silêncio não festejado, e aquilo que deve ser resgatado da *coisa símbolo*, posto em evidência de tempos em tempos, comemorado, celebrado. (BRANDÃO, 1989 p.5)

Com as transformações, permanências e mudanças próprias ao caráter dinâmico das manifestações culturais, que ocorrem num determinado tempo histórico e social, as festas da cultura popular são sistemas de trocas, restabelecimento de laços, fortalecimento do sentido de comunidade onde se evidencia o convívio entre o diverso e o único. A Festa é o espaço de dar e receber, contribuir e retribuir, obedecer e cumprir, das bênçãos e das danças, da celebração e da fé, do sagrado e do profano.

É fato que a aquisição do conhecimento se dá nas mais variadas situações e se desenvolve através de múltiplos canais e formas de comunicação. No espaço escolar o ensino e a aprendizagem são orientados pela pedagogia institucional, que tem sua validade, embora, universalizantes, homogeneizadoras e muitas vezes divorciada da realidade dos alunos. A “pedagogia da experiência” orienta o ensino e a aprendizagem pela “escola da vida”. As manifestações da cultura popular brasileira, dentre elas, as festas, podem ser consideradas situações de aprendizagens advindas da “pedagogia da experiência”.

CAPITULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Delineando os conceitos

É importante ressaltar que os conceitos com os quais vou dialogar nesse estudo, são introdutórios, dada a impossibilidade de maiores aprofundamentos em um trabalho de conclusão de curso.

2.1.2 Cultura

“Todo e qualquer ser humano é portador de cultura”, esta é sem dúvida uma das poucas “verdades absolutas” da Antropologia, de acordo com o pesquisador e folclorista Tião Rocha (1996, p. 8). Pode nos parecer óbvia esta afirmação, no entanto há ainda muita gente que acredita que há seres humanos sem cultura. Toda e qualquer comunidade humana é portadora de formas organizativas, de formas de fazer, de visão de mundo, de memória, de relações de produção, esses componentes indicam como a cultura dos grupos humanos se constroem, num determinado tempo e espaço.

Estes componentes são extremamente dinâmicos, interdependentes e formam uma rede de relações que são condicionantes e condicionadas pelo *corpo de valores* (as ideologias, a arbitrariedade, a solidariedade, a violência, o afeto, o respeito, os modismos, o machismo, o egoísmo, o amor, a ternura, os preconceitos, a alegria, o prazer, etc.) da sociedade. (ROCHA, 1996, p.8)

De modo que podemos entender a idéia de cultura como esta rede de relações, fazeres e saberes e processos que interagem criando um padrão, um contorno que define a identidade de uma comunidade ou grupo social.

Dentre as inúmeras concepções de cultura, a reflexão de Antônio Augusto Arantes (2004), me parece oportuna nesse momento, o autor ensina:

Que os elementos culturais nada significam isoladamente, a cultura é constituída de sistemas de símbolos que articulam significados compreendidos de formas diferentes pelos grupos sociais que lhe atribuem novos significados. É a arte de construir com cacos e fragmentos um espelho onde transpareça o mais abstrato e geral num grupo humano: a sua organização. (p. 78).

Entretanto, observamos que em uma sociedade estratificada e hierarquizada o portador de cultura é aquele que porta conhecimentos eruditos. Aqueles saberes oriundos das camadas populares e de baixo poder aquisitivo não tem valor. De acordo com Arantes (2004, p.14) essa visão advém “da relação estabelecida nas sociedades capitalistas onde o trabalho manual e o trabalho intelectual são dissociados”. Mais adiante o autor complementa “O que é popular é necessariamente associado a ‘fazer’ desprovido do saber”.

2.1.3 – Cultura Popular

A cultura popular pode ser definida como qualquer manifestação tais como dança, música, festas populares, literatura, autos, folguedos, cortejos, entre outros, em que o povo produz e participa de forma ativa.

Cultura popular identifica então, o cultivo dos elementos, significados e valores comuns ao povo, essencialmente diferentes dos meus sofisticados elaborados, superiores posto que são também eles, diferentes de mim se falam e se vestem e falam de outros modos, habitam outros lugares. (SILVA, 2006, p. 7).

Feita de fragmentos e mesclas heterogêneas, a cultura popular pode apresentar significados diversos, múltiplos em suas manifestações e expressões. Não significa dizer, entretanto, que essas manifestações sejam menores, significa que são diferentes daquelas produzidas pelas classes hegemônicas e de maior poder aquisitivo.

A cultura popular, portanto, concebida como um sistema outro de conhecimento sentidos e significados seria capaz de regatar para a escola no processo educacional, toda a riqueza de

experiência de diferentes formas de compreender e interpretar o real, a vida e a condição humana. (BRANDÃO 2007 p 17)

O sistema de conhecimento constitutivo das culturas populares, no espaço escolar poderá trazer significativas possibilidades de ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, contribuindo estratégias de ensino mais humanizadas e abertas à diversidade e a pluralidade cultural. De outro lado a escola tem um importante em defender, promover, difundir e, especialmente conhecer as manifestações culturais populares de sua região e do país como um todo.

2.1.4 – Folclore

São muitas as definições de folclore. Folclore são manifestações, costumes, tradições culturais e populares, que formam o lastro cultural da sociedade, é conservador, mais com capacidade de criar e recriar. Remédios e beberagens, culinária, danças, festas e encenações, crenças e superstições fazem parte do folclore. O folclore significa uma conexão do real e do irreal, do velho e do novo do jeito de ser, ver agir de um povo, que embora velho, conhece o novo ou vice versa.

O folclore pode ser interpretado de várias maneiras, de um determinado grupo da sociedade, seja coletiva a produção cultural individual e/ou coletiva. O folclore é rico em informações principalmente, para os estudantes. Essas informações de maneira geral se estendem ao longo de nossas vidas, passando assim de geração a geração sofrendo as transformações e adaptações próprias da dinâmica das sociedades.

Brandão 2008, assim se refere ao fato folclórico no contexto da cultura em que está inserido :

O sentido em que amplia a dimensão do estudo do fato folclórico, não se trata de acrescentar novos aspectos ou propor apenas que outras abordagens metodológicas sejam consideradas. Trata-se de imaginar novas possibilidades de compreensão. De compreender o fato folclórico dentro do aspecto da cultura de que ele é parte. (p, 35)

O folclore, portanto, é parte da cultura. Pensar o folclore fora da cultura é reduzi-lo a um mero fato isolado, destituído de sentido e significados históricos e sociais.

2.2 A festa Como Realidade Sociocultural

A festa por seu caráter sociocultural marca a vida de meninos e meninas, de adultos e crianças, de jovens e velhos. No espaço da festa converge a multiplicidade das culturas, das trocas simbólicas, das experiências vivenciadas coletivamente, propiciando o convívio com o diverso, com o outro, ampliando possibilidades de aprendizagens e o tecer de saberes e fazeres, que permitem ao homem criar e recriar de sua própria realidade, suas práticas sociais, transmitindo-as às novas gerações.

Como realidade histórica, a festa se apresenta como um espaço em que se ritualiza tanto o sagrado, quanto o profano, constituindo-se em uma rica pluralidade de sentidos e significados sociais e culturais. As festas que fazem parte do calendário religioso, de um modo geral, por seu caráter simbólico, se instituem como lugar de religiosidade, educação e cultura para os diferentes sujeitos que dela participam e nela se relacionam.

As festas religiosas populares como toda manifestação das culturas populares, brasileiras são produções historicamente construídas, oriundas de um saber coletivo, podendo ser compreendida como um saber-fazer que ultrapassa o campo da devoção. A festa para além da religião apresenta um contexto propício à educação popular e de criação de identidade coletiva, de saberes e fazeres plenos de sentidos e significados transmitidos de geração a geração.

O homem como sujeito histórico engendra e tece o seu estar no mundo na relação uns com os outros, transmitindo suas práticas sociais às novas gerações.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo que ele mesmo é fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 2006, p. 51).

O aluno traz para a escola o de acervo de informações de sua vivência familiar e social, portando muitas vezes, informações das práticas culturais que ocorrem em sua comunidade, sobretudo aquelas relacionadas às manifestações populares, as brincadeiras tradicionais, as festas religiosas, os folguedos característicos de sua região, toda essa bagagem constitui parte da herança cultural.

A escola, portanto, é um espaço propício para as experiências interculturais, uma vez que recebe alunos com diferentes memórias e portadores de uma diversidade cultural fecunda e rica. Nem sempre a escola acolhe ou é sensível para com a singularidade dos gestos, das práticas culturais que cada criança traz.

O espaço da festa traz em si um imenso potencial pedagógico, representado pelo contexto de experiências vivenciadas coletivamente na diversidade das culturas que ali se relaciona e produzem suas trocas simbólicas, ampliando as possibilidades de convívio com o diverso, tornando a festa um lugar de relações socioculturais, de aprendizagens mútuas, constituindo-se, assim em uma forma de educação. Carlos Rodrigues Brandão (2008) chama atenção ao se referir às manifestações populares no contexto escolar, para que elas não se tornem neste espaço “[...] fragmento do que é pitoresco ou curioso, ou como um aprendizado de hora do recreio (p.37)”.

2. 3 – A Festa do Divino em Carinhanha – BA.

A festa do Divino Espírito Santo é uma das muitas expressões da cultura popular local. Meu foco de análise neste trabalho recai sobre essa festa, por reconhecer nela uma realidade sociocultural e, sobretudo, porque desde criança convivo com a Festa do Divino Espírito Santo, na condição de devota e apreciadora dessa importante e rica manifestação de nossa cultura popular.

Nesse momento, a Festa do Divino de Carinhanha, torna-se objeto de minhas análises e estudos, no sentido de refletir e problematizar a festa em seu potencial pedagógico no contexto escolar.

Uma das mais tradicionais festas da cidade de Carinhanha - Bahia é a Festa do Divino Espírito Santo. O culto ao Espírito Santo, seu principal símbolo é uma pomba branca, que representa o Divino Espírito Santo. No contexto desta Festa, existem algumas outras manifestações e expressões da cultura popular local como: os

caboclos com sua dança e cantos de origem indígena. Há também, a alvorada com a filarmônica, a carreata de São Cristóvão e os reinados. Na parte religiosa da festa, há, as missas, batizados e procissões é que constituem o tríduo. Sendo a festa do divino uma das mais antigas e difundidas práticas do catolicismo popular.

Para falar da Festa do Divino de Carinhanha, que mescla variadas manifestações religiosas e profanas, de diversas origens e significados recorreremos ao Sr. João Euzébio Oliveira, 61 anos de idade e ao Sr. Honorato Ribeiro dos Santos, de 78 anos, escritor, compositor e professor de música da cidade, duas ilustres personalidades que vivem em nosso município. Foi um prazer e um grande aprendizado conversar com esses homens, memória viva de nossa comunidade. Ambos possuidores de um grande conhecimento, ao mesmo tempo, em que são espontâneos e comunicativos. Esses senhores gostam de conversar e apresentam grande satisfação em transmitir seus conhecimentos e experiências em relação à cultura popular de Carinhanha, em especial.

A letra e a música do Hino de Carinhanha revelam um pouco do cenário poético de nossa cidade. Acho importante transcrevê-la nesse trabalho, pois de alguma forma, esse hino representa um pouco de mim e de outras personagens que tecem e tramam o cotidiano urbano de nosso município. E aqui vou deixar algumas estrofes das quais mais me identifico e referem-se à riqueza folclórica de Carinhanha.

À margem do São Francisco
Está a linda cidade;
Nome que vem de uma ave,
Que dorme em tranquilidade,
Na esperança do porvir
De heróis de capacidade

*Eu te amo, Carinhanha,
Dentro do meu coração,
Tu és a minha primavera
Florida numa canção,
Cantada numa harmonia,
No meio desta Nação.*

Tu és a deusa Euterpe
 Com o luar cor de prata,
 Onde a riqueza folclórica
 Reina qual a verde mata;
 Tuas festas são tradição
 De um povo que vibra em massa.

O hino oficial de Carinhanha tem Letra e música de Honorato Ribeiro dos Santos composta em 1977. Letra e música do hino foram aprovadas por unanimidade pela Câmara de Vereadores do município de Carinhanha. Foi orquestrado pelo maestro de Campinas-SP, João Bosco Stecca e gravado em CD nos estúdios da cidade de Campinas em 2008, com a produção de Hermélio Nicolau da Silva, na voz de Marta Maria Almeida dos Santos e César Kalau acompanhada pela orquestra com arranjo do Maestro João Bosco Stecca.

Para Havey Cox, (apud Jadir Pessoa 2007, p.3), “O homem, em sua verdadeira essência, é um *homo festivus*”, colocando, nessa nossa caracterização indentitária essencial, o cultivo dos folguedos, das aspirações visionárias e da capacidade de fantasiar. Sem isso seríamos reduzidos a uma “tribo de robôs”. Nessa trilha de reflexões o autor segue afirmando:

Tendo sido formado por uma fabulosa mistura de povos milenares e festeiros, como o indígena, o europeu e o negro vindo à força da mãe África, o Brasil não poderia fugir a essa universalidade da festa. Fazemos festa por todos os motivos e, quando não os temos, inventamos (2007, p. 32).

2.4 – A festa do Divino: Contexto e Origens

A Festa do Divino ocorre em quase todo o Brasil, com nuances que se assemelham e divergem. A festa assemelha-se em suas formas de fazer, mas em cada uma emergem sentidos e significados denotados por cada sujeito, e cada qual marca também estratégias próprias de como estes sujeitos organizam seu modo de viver, de ser e de fazer (GRANDO, 2007).

Segundo o Sr. Honorato Ribeiro dos Santos, foi no ano de 1906 que começou a celebração conhecida popularmente como Festa do Divino Espírito Santo, mas liturgicamente, é conhecida como Pentecostes que acontece cinquenta dias após a Páscoa, ora maio, ora junho. De acordo com as informações obtidas com o autor citado anteriormente, no início era somente a festa religiosa, depois de algum tempo, quando assumiu o primeiro prefeito em 1909, Francisco Luiz da Cunha, conhecido como Chico Timóteo, iniciou-se a integração do ato litúrgico com o profano da celebração do Divino. A parte profana da Festa do Divino tem a seguinte formação: Concursos de música, danças, bandas onde as pessoas ficam até altas horas dançando, bebendo, ou seja, se divertindo todos contratados pela gestora da cidade.

A festa religiosa antes era financiada através de leilões, e a organização ficava com as Irmandades e o Convênio. O Convênio do Divino Espírito Santo era formado por parte da sociedade que tinha melhores poderes aquisitivos, a família Lima, Lacerda, Numa Campos, Sr. Demócrito Oliveira, Zeca Lima, Artur Lima, quem era pobre e preto não podia fazer parte do sorteio para ser o imperador do Divino. Já nas Irmandades de Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário o sorteio era para um rei e uma rainha. Hoje os sorteios são feitos da mesma forma, independente da condição financeira ou cor todos podem participar basta se escreverem para os sorteios que são feitos no último dia das celebrações, e quando sorteados apenas precisam arrecadar dinheiro através de bingos, leilões e outros

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN-Arte (1997) definem a pluralidade cultural como um dos temas transversais a ser trabalhado na educação escolar, ao lado da ética, saúde, meio ambiente e a orientação sexual. Metodologias e materiais didáticos são demandados no sentido de melhor contribuir para que a escola possa ampliar suas condições de construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural. No entanto, escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens. A escola, em princípio, é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

2.5 - As Festas Populares como Experiência Educativa

A escola é, portanto, o ambiente propício para a aprendizagem do respeito pelas culturas populares, pouco divulgadas na televisão, portanto diferente daquilo que se tornou normal para os jovens. Vencendo os preconceitos em torno das manifestações culturais que fazem parte da história, da memória e da pluralidade étnica que constitui a sociedade brasileira, sobretudo, no que se refere às nossas matrizes indígenas e africanas.

A escola, sobretudo no Ensino Fundamental, tem um importante papel na formação de crianças e jovens, estimulando-os por meio de experiências pedagógicas a se interessar suas próprias raízes culturais, presentes na riqueza das expressões da cultura popular brasileira. Os folguedos, as festas populares, as danças, os cortejos e autos que integram a diversidade de nossas manifestações populares apresentam um amplo potencial pedagógico.

As festas populares em si são atravessadas por muitos sentidos e significados em seus aspectos religiosos aos profanos. Nessas festas podemos encontrar o princípio da solidariedade, dos valores, da gratuidade e da generosidade na relação entre as pessoas.

A festa popular é o grande e fecundo momento a nos ensinar que a arte de viver e de compreender a vida que nos envolve está na perfeita integração entre o velho e o novo. Sem o novo, paramos no tempo. Mas sem o velho nos apresentamos ao presente e ao futuro de mãos vazias (PESSOA, 2005, p.39).

Nas festas populares é espaço que o povo tem para registrar suas memórias, seus valores, seus códigos de regras, suas angústias, crenças, suas esperanças, sonhos e desejos. É no espaço festivo que o povo simples manifesta seus mais profundos sentimentos e tudo o que mais lhe toca na sensibilidade.

Consequentemente podemos pensar a festa como uma grande escola, na qual se aprende, antes de outras tantas coisas, como a vida em sociedade acontece – seus valores, seus conflitos e suas possibilidades de interação e sociabilidade. “Enquanto ritual, a festa reproduz de forma simplificada a sociedade que a produziu; ela desenvolve uma espécie de pedagogia social”, diz Ribeiro Júnior

(1982, p. 42) citando Ecléa Bosi. Uma criança que começa a frequentar uma festa começa, pois, a descobrir o que terá que fazer para melhor se inserir na vida em sociedade. (PESSOA, 2007, p.5).

As festas populares são uma representação da vida em sociedade, assim sendo, elas também trazem em si, o conflito, as lutas pelo poder, como ocorre em qualquer outro espaço de relações sociais.

Da mesma maneira, as festas populares se inserem na dinâmica da cultura que as produz. Nesse sentido elas se transformam no tempo e no espaço, pois a visão de mundo das pessoas se modifica, novos valores são incorporados. É impensável repetir uma festa de 20, 30 ou 40 anos atrás. Como destaca Laraia

(1986 p.98-99) “os homens, ao contrário das formigas, têm a capacidade de questionar os seus próprios hábitos e modificá-los”.

Jadir de Moraes (2007), chama nossa atenção para dimensão educativa da festa, ensinando:

A dimensão educativa da festa expressa-se, especialmente, numa ambiguidade que lhe é intrínseca: a festa visa marcar em cada membro do grupo social os seus valores, as suas normas, as suas tradições; ao mesmo tempo em que se transforma sempre num grande balcão, numa grande demonstração das inovações, das mudanças, das novas descobertas, das novas concepções e, porque não dizer, da fecundidade das transgressões. Festejar ou simplesmente festar, como dizemos num genuíno "goianês", é, antes de tudo, aprender o quanto temos de riqueza e de sabedoria a preservar e, ao mesmo tempo, o quanto temos a aprender com as transformações da história, com a lenta mudança das mentalidades. Quem vai à festa tem a possibilidade de aprender que o que se sabe ainda não é tudo para se continuar a viver e a reproduzir as condições de sobrevivência. Há que se abrir para o novo que cedo ou tarde acaba chegando e preenchendo nossos espaços vitais, até mesmo os de nossa habitação. Mas na festa também se pode aprender que o novo, por mais irremediável que seja, precisa ser integrado à herança que recebemos que foi e, em muitos casos, ainda permanece sendo reconstituída, reproduzida e ensinada por abnegados artistas e sábios conservadores da cultura popular.(p, 39)

Aprender e ensinar com as festas populares requer antes de tudo, o reconhecimento de suas dimensões pedagógicas, conhecimento de suas origens, tradições, contextualização histórico-social. Da mesma forma faz-se necessário compreender

que as mudanças que ocorrem no interior das festas populares, por mais irremediáveis que sejam, elas estão imersas no contexto dinâmico da própria cultura que as produz em acordo com o tempo e o espaço onde elas se manifestam.

CAPITULO III

METODOLOGIA

3. A Pesquisa

A pesquisa é classificada como científica quando satisfaz a determinadas condições. “Para que a pesquisa possa ser classificada como científica deverá ter um objeto perfeitamente definido a fim de ser reconhecido e identificável por todos” (PARRA FILHO; SANTOS, 2002. p. 18)

Ao referir-se sobre os processos da pesquisa científica, Gil (*apud* LOPES, 2006), assim escreve: “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

De acordo com Gil (1996),

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos. O desenvolvimento da pesquisa implica em trilhar um percurso no qual deve ser observado o nível de conhecimento, bem como, a utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos que compõem a metodologia. (p. 25)

A especificação da metodologia da pesquisa é fundamental para definir a trajetória do pesquisador ao longo da investigação, de acordo com Ludke e André (1986), em toda e qualquer pesquisa é necessário, por parte do pesquisador promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico acumulado. Estes devem ser relacionados ao tema que passará a ser parte integrante da investigação, numa relação indissociável entre teoria estudada e a prática vivenciada pelo processo que envolve a pesquisa. Durante esse percurso o

pesquisador ainda pode delimitar com maior clareza a área específica do campo a pesquisar.

Nessa perspectiva, delimitou-se o tema buscando-se um recorte na temática Cultura Popular Brasileira e Educação: As festas populares no contexto escolar, na perspectiva de investigar a presença dessa expressão da cultura local nas práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental, com um foco de análise na Festa do Divino Espírito Santo em Carinhanha - BA.

Considerando os objetivos propostos no presente estudo, que é analisar as possibilidades pedagógicas das festas populares no contexto da cultura popular brasileira, com foco na Festa do Divino em Carinhanha, o presente estudo tem como abordagem metodológica da pesquisa qualitativa. De acordo com Ludke e André (1986 p.11): "A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento". Seguindo a discussão sobre as características da abordagem qualitativa afirmam: (...) "a pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo".

A natureza exploratória e descritiva adotada neste estudo visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema e com o objetivo deste estudo. Gonsalves (2001) esclarece que:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, como o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado (p.62).

Para dar coerência a este tipo de pesquisa, recorri fundamentalmente, a descrição, uma vez que estou interessada nas fontes e nas características do fenômeno investigado. Rúdio (1988, p.29), destaca "a pesquisa descritiva deseja conhecer a natureza do fenômeno investigado os processos que o constituem ou nele se realizam".

Dada à complexidade do tema aqui investigado: As festas populares no contexto escolar, na perspectiva de investigar a presença dessa expressão da cultura local nas práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental, com um foco de análise na Festa do Divino Espírito Santo em Carinhanha-BA, levou-me a recorrer a abordagem qualitativa da pesquisa quanto à natureza dos dados. Essa abordagem é adequada para o estudo do fenômeno artístico-cultura e suas implicações no cotidiano escolar.

3.1 Cenário, Sujeitos da Pesquisa e Instrumentos de Coleta de Dados

3.1.1 Cenário e Sujeitos da Pesquisa

A escola, cenário de meu trabalho de pesquisa de campo foi construída para atender demandas da Educação Infantil e também o Ensino Fundamental para as crianças do bairro. Atualmente, além de acolher as crianças do EF e EI do bairro recebe também alunos de outros setores da Zona Urbana e também alunos da Zona Rural do Município.

Esta escola está situada na rua do Rosário no centro da cidade. O prédio foi constituído e instalado através do convênio do MEC, Secretarias de Educação Estadual e Municipal, sendo o secretário de educação o professor Rômulo Galvão de Carvalho, foi inaugurado pelo ex, prefeito Sr. José Viana Lélis em janeiro de 1973, somente a partir de 02/05/1973 iniciaram-se as atividades escolares. Não é uma escola muito ampla contendo em sua edificação 05 salas, 01 laboratório de informática, 01 secretaria, 01 cozinha, 03 banheiros.

Seu corpo de funcionários é composto por 01 diretora, 01 coordenadora, 01 vice-diretora, 02 professoras de apoio, 10 professoras, 01 cozinheira, 01 faxineira, atendendo aproximadamente 200 alunos no diurno, divididos em quatro turmas de Educação Infantil - duas turmas de alunos com 4 anos, outras duas de alunos de 5 anos e ainda, seis turmas do Ensino Fundamental séries iniciais. O funcionamento da escola ocorre em dois turnos: matutino, vespertino.

No período vespertino a escola atende 88% de alunos vindos da zona rural que em sua maioria, são oriundos de seguimentos sociais de baixa renda.

Os documentos norteadores da escola são: os PCN's, Referencial Curricular, (Projeto Político Pedagógico) PPP e nas Orientações da Secretaria de Educação do Município. São desenvolvidos nessa escola alguns projetos que complementam e ampliam as atividades pedagógicas, dentre eles o Projeto Cultura e o Saber e Educando com a Horta Escolar, desenvolvido no ano 2011 organizado pela Secretaria da Educação com o intuito de resgatar valores folclóricos e culturais, tendo como culminância a Caminhada ecológica, evento cultural que ocorre todo mês de Julho, na cidade.

O projeto Educando com a Horta Escolar vêm ao encontro à proposta de uma vida mais saudável, considerando que foi constatado índices de obesidade e desnutrição entre os alunos do município.

As reuniões pedagógicas são realizadas semanalmente, todas as terças - feiras, conduzidas pela coordenação pedagógica da Escola pesquisada. Todos os professores são participativos. Nessas reuniões são discutidos os assuntos pendentes, desde conselho de classe e reuniões de pais e mestre e assuntos referentes à escola, alunos e professores.

Do universo de dez professores atuantes no Ensino Fundamental da escola pesquisada, selecionei um grupo de cinco professores, sendo dois do 2ºano; dois 3º e um, do 1º ano do Ensino Fundamental. Selecionei também um grupo de gestores dessa escola, a saber: uma coordenadora e uma diretora. Portanto, integram esta amostra: cinco professores, uma diretora e uma coordenadora.

Para complementar algumas informações para o presente estudo realizei a análise do documento Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola em foco.

3.1.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Com o objetivo de recolher alguns dados que seriam fundamentais para o presente estudo, utilizei como instrumento de coleta a técnica da entrevista semiestruturada.

De acordo com Barros (1990, p.207), “a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determina informação é transmitida de uma pessoa A, a uma pessoa B”.

Ainda em relação à entrevista como técnica de coleta de dados Gil (2006), destaca:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletarem dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (p. 109).

Nesse estudo a técnica da entrevista pareceu-me adequada, considerando o meu objetivo que é de Investigar a presença das festas populares como expressão da cultura local nas práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Carinhanha-BA.

CAPÍTULO IV

4. 1 - Apresentação, Discussão, Análise e Interpretação dos Dados.

Este capítulo tem como objetivo a apresentação, a análise e a discussão dos dados coletados na pesquisa de campo, integrante do presente estudo de TCC. Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários foram registrados no Diário de Pesquisa. Esses dados empíricos buscam apreender questões que pudessem contribuir com o objetivo geral desse estudo - Investigar a presença das festas populares como expressão da cultura local, nas práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do Município. Este objetivo geral está diretamente vinculado à seguinte pergunta de pesquisa: As festas no âmbito das manifestações da Cultura Popular Brasileira se fazem presentes nas práticas educativas dos anos finais do Ensino Fundamental?

4.2 As Entrevistas

O 2º semestre letivo de 2012 no curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação - FE – Universidade Aberta do Brasil- UAB - Universidade de Brasília-UnB foi atingido por uma greve nacional. Ocorre que os docentes da FE fizeram greve também, no Ensino a Distância. Essa greve na EAD afetou diretamente nossas atividades acadêmicas de elaboração do TCC, em especial, no que se refere à coleta de dados empíricos nas escolas de rede pública do Município de Carinhanha. O segundo semestre letivo de 2012, somente teve início em 29 de outubro. De outro lado, o ano letivo das escolas da rede municipal de ensino de Carinhanha estava prestes a ser encerrado. Nesse sentido, a correria de final de semestre, e as inúmeras tarefas que nós professores tínhamos que dar conta, além, é claro de das aulas, atrapalhou bastante o trabalho de coleta de dados. No entanto, me esforcei bastante para conseguir fazer todas as entrevistas que havia planejado realizar para o presente estudo. Apesar disso, com muito esforço busquei superar todas as dificuldades e coletar alguns dos dados que eram necessários para esta pesquisa.

4.2 Apresentações, Interpretação e Análise dos Dados Coletados

É preciso esclarecer, que, inicialmente havia planejado gravar todas as entrevistas com professores e gestores selecionados para o presente estudo. No entanto, dois desses professores se recusaram gravar a entrevista, os mesmos concordaram em responder as questões do roteiro de entrevista por escrito. Assim sendo organizei um questionário com as mesmas perguntas que fiz aos professores que consentiram em gravar as entrevistas. Entreguei esses questionários aos dois professores para que esses pudessem responder por escrito as questões relacionadas ao objetivo de meu estudo. De acordo com o prazo acordado para as respostas dos questionários, recolhi os mesmos para leitura, organização e sistematização das informações ali contidas. Saliento ainda, que as entrevistas com a diretora e coordenadora pedagógica da Escola foram gravadas.

Após o término de todas as entrevistas, em um primeiro momento, ouvi e transcrevi as três entrevistas gravadas, registrando em meu Diário de Pesquisa. Por último, organizei e sistematizei os dados obtidos para posterior elaboração das categorias de análise. Da mesma forma, li, organizei e sistematizei todas as informações contidas nos questionários respondidos pelos dois professores. Da mesma forma procedi com as entrevistas gravadas feitas com a diretora e coordenadora pedagogia da escola pesquisada.

4.3 Análises do Projeto Político Pedagógico

Antes de iniciar as discussão e interpretação dos dados das entrevistas, cabe fazer um breve comentário em torno da leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da escola, cenário de minha pesquisa de campo.

Sabemos que o Projeto Político Pedagógico - PPP, de uma escola é um documento que norteia as atividades pedagógicas escolares, pois nele estão registradas ações que norteiam os educadores em sua pratica pedagógica como um todo.

Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas

viáveis á efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva" (MARQUES, 1990, p. 23).

O PPP da escola, cenário do presente estudo foi elaborado em Setembro de 2009, momento em que essa escola atendia apenas o Ensino Fundamental I e II. De um modo geral, a análise desse documento em relação ao meu objeto de estudo, é importante, quando afirma que a "instituição objetiva a coletividade, transcreve os valores na busca de relacionar à escola, a sociedade, a cidadania e educação na transformação e desenvolvimento do homem como ser cultural" (PPP, Página 38).

Em uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente, são os fundamentos de um PPP. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso de todos os atores que fazem parte da instituição.

O projeto político-pedagógico é o resultado da interação entre os objetivos e prioridades definidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, para a realização de ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

Um projeto político pedagógicos da escola, que é a sua historia o conjunto dos seus currículos e dos seus métodos, o conjunto de seus atores internos e externos e seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído como o instituinte. Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é assim sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. Para (GADOTI, 1993, p. 68)

Na análise do PPP, da escola pesquisada observamos que o mesmo apresenta-se desatualizado, uma vez que a escola passou a atender um outro público (1º a 3º ano Fundamental I). No que se refere ao objeto do presente estudo podemos constatar que não existem princípios políticos ou pedagógicos relacionados à valorização, reconhecimento ou divulgação das manifestações da cultura popular do município, em especial, com as festas populares, como a festa do Divino Espírito Santo, por exemplo.

4.4 – As Entrevistas com os Professores Seleccionados

Para dar maior compreensão e facilitar o trabalho da análise dos dados recolhidos nas entrevistas com os professores da escola seleccionada para este estudo, organizei as perguntas e respostas em um quadro, conforme se vê a seguir.

Quadro 1 – Apresentação das Entrevistas com Professores

Professor	Pergunta 1
A	<p>Você conhece as festas populares de nosso Município? Descreva aquelas ou aquela com a qual mais se identifica e por quê?</p> <p>Resposta</p> <p>Todas como: carnaval, festas juninas, festa do Divino e outras e a que mais me identifico é o carnaval porque desde pequena acompanha com sua avó nos bloco carnavalesco “As Margaridas” e com isso aprendi a gostar.</p>
Professor	Resposta
B	<p>Respondeu: conhecem várias como: Festa do Divino, o Bumba meu boi, ou Reis de caixa carnaval e outros e a que mais mim identifico é a Festa junina porque adoro dançar quadrilha, forrós, comer canjicas e várias comidas típicas</p>
Professor	Resposta:
C	<p>Sim e a que mais se identifica é a festa do Divino porque é uma festa bonita e que desde pequena acompanha os pais durante as missas e as procissões</p>

Professor D	<p>Resposta:</p> <p>A festa do Divino, os reisados, o carnaval, em fim todas, e a que mais gostam é do Divino porque quando criança o seu sonho era um dia ser rainha de Santa Efigênia ou Nossa senhora do Rosário e até hoje se escreve mais nunca foi sorteada</p>
Professor E	<p>Resposta:</p> <p>Sim mais não se identifica com nenhuma devido a sua religião.</p>
Professor A	<p>Pergunta 2</p> <p>Dentre as nossas festas populares, podemos destacar a festa do Divino, Qual é a importância dessa festa para o povo de Carinhanha?</p> <p>Resposta:</p> <p>É uma forma de conhecer e preservar as nossas raízes.</p>
Professor B	<p>Resposta:</p> <p>De conhecer suas próprias origens.</p>
Professor C	<p>Resposta:</p> <p>De grande importância para a população carinhanhense, é uma festa que muitos marcam presença e que serve como expressão de nossa cultura porque diante as suas comemorações todos buscam de forma bem espontânea mostrar seu comportamento sua identidade.</p>

Professor D	<p>Resposta:</p> <p>Além de preservar e conhecer a suas raízes também serve como aprendizado para os jovens, crianças e adultos.</p>
Professor E	<p>Resposta:</p> <p>Não tem importância nenhuma apenas serve como diversão.</p>
Professor A	<p>Pergunta 3</p> <p>É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular No currículo escolar? Por quê?</p> <p>Resposta:</p> <p>Sim, porque além de preservar e conhecer nossas raízes ela tem poder de levantar a auto estima do aluno.</p>
Professor B	<p>Resposta:</p> <p>Ela desestabiliza as velhas falsas identidades e estabiliza a sua verdadeira identidade.</p>

Professor C	<p>Resposta:</p> <p>Sim, porque ela visa uma socialização muito grande entre as gerações, e com ela pode se trabalhar um leque de conteúdos relacionados causas sociais ambientais e outros mantendo vivas suas origens.</p>
Professor C	<p>Resposta:</p> <p>Sim, porque ela visa uma socialização muito grande entre as gerações onde se pode e com ela pode se trabalhar um leque de conteúdos relacionados causas sociais ambientais e outros mantendo viça suas origens.</p>
Professor D	<p>Resposta:</p> <p>Que é de grande relevância, pois, proporciona os alunos a se conhecerem melhor e os outros.</p>
Professor E	<p>Resposta:</p> <p>Que não tem importância nenhuma porque atrasa o desenvolvimento do aluno</p>
	Pergunta 4

Professor A	<p>A seu ver quais os valores sociais e culturais que podem ser abordados ao se trabalhar com as manifestações da cultura popular brasileira no contexto escolar?</p> <p>Resposta:</p> <p>Muitos como: amizade, carinho, respeito e outros.</p>
Professor B	<p>Resposta:</p> <p>Diversos valores poderiam ser abordados como: união, amizade, confraternização e outros.</p>
Professor C	<p>Resposta:</p> <p>Um conjunto de relações como desigualdade, vidas econômicas, etnicidade, religião e outros.</p>
Professor D	<p>Resposta:</p> <p>Respeito, resgate, troca de conhecimentos e outros.</p>
Professor E	<p>Resposta:</p> <p>Apesar de contradizer diante a varias respostas também concorda com os valores a serem abordados</p>
Professor A	<p>Pergunta 5</p> <p>Quais aspectos pedagógicos você reconhece em uma festa popular?</p> <p>Resposta:</p> <p>Conteúdos básicos como lugar, datas, tolerâncias.</p>

Professor B	<p>Resposta:</p> <p>Disciplinar idade, gerações e outros.</p>
Professor C	<p>Resposta:</p> <p>Respeito mutuo, solidariedade, ortografia, leitura</p>
Professor D	<p>Respondeu que a valorização humana, respeito, consciência ambiental amizade, bullying entre outros</p> <p>Resposta:</p>
Professor E	<p>Resposta:</p> <p>A visão das culturas como inter-relacionadas, compreensão do mundo, Interpretações; iterarias e vários outros conteúdos.</p>
Professor A	<p>Pergunta 6</p> <p>As festas populares podem ser uma experiência educativa? Por quê</p> <p>Resposta:</p> <p>Sim, porque o aluno passará a conhecer uma associação das culturas baleeiras às festas católicas, profanas e outros</p>

	conhecimentos ligados a cultura
Professor B	<p>Resposta:</p> <p>Sim é uma ferramenta capaz de mostrar ao aluno seu principio moral afim de que se torne conhecedor de sua própria identidade.</p>
Professor C	<p>Resposta:</p> <p>Sim, pois, a mesma tem o poder de levar as crianças ou adolescentes a outros níveis de conhecimento, desde a origem da cultura a sua própria identidade.</p>
Professor D	<p>Resposta:</p> <p>Sim porque é um ritual de conhecimentos capaz de desenvolver no aluno um eixo de interações de ensinar e aprender.</p>
Professor E	<p>Resposta:</p> <p>Não, as festas servem apenas para ensinar os alunos a se divertirem esquecendo que o mais importante é o conhecimento.</p>
Professor A	<p>Pergunta 7</p> <p>Como você estuda, pesquisa, conhece as manifestações da cultura popular que ocorrem em nosso município e no Brasil ? Livros? Documentários? Internet? Outros? Quais?</p> <p>Resposta:</p> <p>Sim em livros, jornais, sites, todos citados a cima e outros.</p>

Professor B	Resposta: Em todos acima citados e em pesquisa também.
Professor C	Resposta: Livros, sites, revistas e documentários.
Professor D	Resposta: Em livros, jornais e documentários.
Professor E	Resposta: Apenas em livros, jornais e documentários.
Professor A	Pergunta 8 Como são feitas as discussões da cultura popular nas reuniões de planejamento dos conteúdos curriculares de sua escola? Resposta: Geralmente são realizadas durante as reuniões pedagógicas e de planejamentos com os colegas e a coordenadora da escola.
Professor B	Resposta: Juntamente com todos coordenadora, professores e as vezes diretora.
Professor C	Resposta: Durante as reuniões de planejamento que acontecem frequentemente com a coordenadora e professores.

Professor D	Resposta: Diante o planejamento opinado e recebendo sugestões dos colegas.
Professor E	Resposta: Durante o planejamento dando e colhendo informações dos colegas.
Professor A	Pergunta 9 Em que momento as manifestações da cultura popular brasileira, em especial, as que ocorrem em nosso Município são trabalhadas no currículo de sua. Resposta: De acordo a cada data.
Professor B	Resposta: De acordo a data e de maneira bem superficial.
Professor C	Resposta: De acordo a cada data se for carnaval confeccionando máscaras, falando sobre as músicas.
Professor D	Resposta: Durante as datas comemorativas ou quando são inseridas nos projetos bimestrais, sendo somente de acordo as devido as comemorações.

Professor	Resposta:
E	Durante as datas comemorativas ou quando são inseridas nos projetos como, por exemplo, se for festas junina.no mês de junho
Professor	Pergunta 10
A	<p>Como, a seu ver, poderiam ser incluídas nas praticas pedagógicas de forma sistematizada, as expressões da cultura popular do município – festas populares</p> <p>Resposta:</p> <p>Através de projetos que durassem o ano todo envolvendo toda a escola.</p>
Professor	Resposta:
B	Seria interessante a meu deveriam ser incluídas não só durante as datas comemorativas e sim durante todo o ano e de maneira que o aluno ficasse conhecendo a fundo tendo um dado conhecimento das festas populares, ou seja, atrvés de projetos que pudessem levar pra dentro e também pra fora da escola.
Professor	Resposta:
C	Gosta da forma como se é trabalhada e que cada uma deveria usar sua criatividade, mas se fosse de maneira sistematizada seria viável inclusão durante todo o ano com projetos e atividades que envolvessem todos os que compõem a escola.
Professor	Resposta:
D	Favorecer seu futuro paras as possíveis eventualidades referentes a sua ou a outras culturas principalmente as festas populares que é bem discutido e participativa.
Professor	Resposta:
	Em minha opinião deve ser incluída usando o menor tempo

E	possível para evitar perdas de conteúdos e prejuízo na aprendizagem.
Professor A	<p>Pergunta 11</p> <p>É importante para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, trabalhar com as manifestações da cultura popular, em especial com as festas populares? Por quê?</p> <p>Resposta:</p> <p>Sim, pois, a aluno passa a conhecer e valorizar mais o espaço em que vive.</p>
Professor B	<p>Resposta:</p> <p>De muita importância, porque vai ajudar não só as crianças, mas os jovens e adultos a se concretizarem mais a significância das festas populares.</p>
Professor C	<p>Resposta:</p> <p>Sim, é muito, importante para que os alunos conheçam e dê mais valor ao sentido das festas como mais uma ferramenta de educação.</p>

Professor	Resposta:
D	Sim, é de grande importância o trabalho do aluno com as manifestações culturais, porque quando conhecedores poderão construir forma a desafiar e assim conteúdos que vão ajuda-los nos concursos futuros.
Professor	Resposta:
E	Não tem importância nenhuma acredito que só atrapalha a aprendizagem do aluno.

4.5. Discutindo e analisando as entrevistas com os professores

Após a apresentação dos dados levantados a partir das entrevistas com os professores participantes do presente trabalho, no Quadro 1 - a seguir passo à discussão e análise desses dados, que estão organizados em categorias primárias.

Categoria 1 – Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município

Em relação à categoria 1 Os professores **A, B, C, D, e E**, responderam de forma bem explícita que são conhecedoras de todas as festas populares existentes na cidade e no município. De acordo com os dados, alguns desses professores participam dessas festas populares com maior assiduidade, como podemos observar nas informações coletadas. Exceto a professora **E**, que afirma não participar das festas populares do município.

Dando sequência ao bloco de perguntas, relacionados à categoria 1, ao ser indagada, especificamente, sobre a importância da Festa Divino Espírito Santo em Carinhanha, a professora **E**, deixou claro que esta festa é apenas mais uma festa, apesar de ser uma festa religiosa. Essa professora expressou que não vê um real valor para os Carinhanhenses nessa festa, tratando-se apenas de mais

uma data comemorativa. Observamos aí, um certo desconhecimento do sentido das festas populares como uma manifestação que expressa sentidos e significados da cultura de uma comunidade, de uma região.

As professoras **A, B,,C E D** afirmam ser importante a participação e o reconhecimento da festa em sua dimensão de manifestação cultural, afirmando que é um espaço para “buscar suas raízes, sua cultura”. Em relação aos conteúdos da cultura popular no contexto escolar, essas professoras afirmam ser importante que se desenvolva “uma pedagogia específica” para o trabalho com as manifestações populares na escola.

Silva (2008, p.7), afirma “Cultura popular e educação podem adquirir significados muito diferentes, dependendo do contexto ou da sociedade a partir da qual forem pensadas”. A cultura popular pode ser um recurso rico no contexto escolar, ampliando as possibilidades da construção do conhecimento por parte dos alunos. Entretanto, esses conteúdos não podem ser trabalhados de forma contextualizada histórica e socialmente.

Categoria 2 - As manifestações da cultura popular do Município-festas populares no contexto escolar.

No que se refere a categoria 2 as professoras **A, B, C, D** responderam que consideram importantes as manifestações no contexto escolar, entre outras razões, pois facilita os processos de socialização e facilita as relações entre as gerações. A professora **E** respondeu que não vê importância nenhuma nas manifestações da cultura popular no contexto escolar, a não ser um mera diversão, afirmando no entanto, que podem ser trabalhados alguns valores como respeito, fraternidade, cooperação e o carinho nas relações cotidianas.

Observa-se nas respostas das professoras que as mesmas tem noção, ainda que limitada, sobre a importância pedagógica das festas populares e das demais manifestações da cultura popular, para educação de seus alunos. Entretanto, faltam maiores informações, estudos, e até o reconhecimento da dimensão de cultura, memória e identidade contida nessas manifestações. Nota-se também, que alguns dos professores até se esforçam em buscar informações sobre as festas populares do Brasil e do município, através de livros, documentários e em vídeos. O curioso é

que esses professores não mencionaram uma vez, sequer, se procuram na Internet por imagens, vídeos, textos ou pesquisas sobre as manifestações da cultura popular brasileira, entre elas, as nossas festas populares. A internet é uma fonte infinita de informações sobre as expressões artístico culturais tanto escritas, vídeos, fotos, blogs, entre outros.

Outra importante fonte de informações e aprendizagens são os mestres e mestras populares do município e da região. Um dos professores entrevistados referiu-se a essa rica fonte de pesquisa vinda diretamente da experiência vivida desses mestres e mestras. Como afirma Tião Rocha:

Precisamos aprender, portanto, com os agentes diferentes, que não fazem parte dos esquemas funcionais e curriculares que são vistos na maioria como cabaías, mas que trazem consigo a possibilidade não só da manifestação artística, mas da educação plena como geradora de desenvolvimento. (p, 107)

Categoria 3 As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar

Podemos observar pelas respostas das professoras A, B C e D a ausência de discussões, planejamento relacionadas às manifestações da cultura popular no contexto escolar. Estudar, discutir, planejar e organizar praticas pedagógicas envolvendo as manifestações populares, são imprescindíveis, pois oportuniza um trabalho sistematizado, contextualizado e significativo para os alunos.

Considerando a escola como um espaço de múltiplas relações e identidades, ao se pensar na conexão da cultura local expressa pelas festas, e nos saberes da escola, D'Almeida (1998), destacam o potencial pedagógico da festa e sua relação com meio educacional, enfatizando que:

A escola dentro deste contexto, quando rompe coma visão tradicional de currículo, ampliando-o e re-significando, assim, as práticas e experiências dos/as alunos/as, introduz elementos necessários para que os grupos populares se apropriem dos saberes e conhecimentos por ela eternizados, através da interpretação, compreensão e re-elaboração dos mesmos. Dessa forma, alunos e alunas atuam como cidadãos que interferem na história. (D'ALMEIDA, 1998, p. 88)

Sem dúvida, a escola é um importante espaço de divulgação, promoção, problematização e difusão dos saberes locais e expressões populares, articuladas às demais áreas de conhecimento que integram seus currículos. Muitas das vezes, o sentido pedagógico de uma festa popular não está aparente, e sim implícito nos gestos, nos ritos, nas atitudes de mestre festeiros e também dos participantes dessas festas.

Temos consciência que nem sempre é tarefa fácil trazer as discussões, conteúdos relacionados às manifestações da cultura popular brasileira para o espaço escolar, problematizando-a no contexto histórico e social, dos alunos e professores.

Dentre os principais empecilhos a serem vencidos, no que se refere, especificamente, às festas, que tem suas raízes no catolicismo popular, como é o caso da Festa do Divino Espírito Santo, é a presença cada vez maior de evangélicos, quer na condição de professores, alunos ou gestores no ambiente escolar. Essa uma questão complexa e delicada a ser enfrentada por todos nós educadores. Outro aspecto que também requer reflexão é a formação continuada de professores, para estimular sua capacidade de pesquisa e estudos em relação à temática da cultura popular brasileira em suas múltiplas manifestações.

Silva (2008, p. 193), chama a nossa atenção para a necessidade de inserirmos em nossas práticas pedagógicas as manifestações da cultura popular brasileira “Não existe motivos pelo qual nossas escolas não possam ser ou se constituir através da integração das múltiplas formas de expressão da culturas vivas na sociedade brasileira às formais que costumam povoar nossos currículos”

Em que pese às dificuldades que se apresentam, ainda assim professores e gestores têm condições de abrir diálogos, discussões e pesquisas relacionadas à temática da cultura popular e folclore no espaço escolar. O envolvimento, o gosto e, sobretudo, dar oportunidade para alunos, professores e gestores de conviver e reconhecer nas manifestações da cultura popular, importantes aspectos da identidade, da memória individual e coletiva de uma comunidade, região e país, são questões imprescindíveis de ser enfrentadas no contexto do ensino fundamental. Sabe na história de produção de conhecimento pelo homem, segundo René Marc,

Não existe motivo pelo qual nossas escolas não possam ser ou se constituir – através da integração das múltiplas formas de expressão das culturas populares vivas na sociedade brasileira às formais que costumam povoar nossos currículos – em um espaço de expressão do corpo que fala, propondo dramatizações, dando espaço para jogos e brincadeiras, festas e comemorações oriundas do nosso folclore, do manancial inesgotável de nossos mitos, lendas e contos populares. Dar espaço na escola para o corpo que fala é, inevitavelmente, (p, 193).

A reflexão, a discussão, os estudos e a pesquisa em torno da temática, por parte de professores e gestores, em muito contribuiria para que a escola, verdadeiramente, se torne um espaço libertário e democrático, contribuindo para diminuir a exclusão e o preconceito em torno das manifestações das culturas populares, em suas festas, folguedos, autos, cortejos.

A Festa do Divino Espírito Santo em Carinhanha, por seu caráter religioso e profano ao mesmo tempo, é sem dúvida um espaço festivo onde ocorrem “situações de aprendizagens” concretas e simbólicas, ali circulam saberes e fazeres, gestos e ritos, intercâmbio entre gerações, trocas, valores, lições de vida, conflitos, potencialidades, sociabilidade e lições de viver e conviver em sociedade, de forma mais humana e equilibrada. ”(...) a festividade aparece como “dizer sim à vida” Embora todos a tenham, “a habilidade de celebrar descontraidamente é mais encontradiça entre as populações a quem não é estranho o sofrimento nem a opressão (PESSOA, 2005, p 3. Apud Cox. 1974)

Não bastam apenas revisões nos programas curriculares das escolas, é necessário antes de tudo, desenvolver ações educativas plurais valorizando e reconhecendo todas as criações culturais do “espírito humano”, entre elas, as manifestações das culturas populares, que, de um modo geral ficam quase sempre de fora do espaço escolar.

A educação que tanto revê os seus currículos ganharia muito em qualidade se fosse capaz de realizar algo mais que uma simples revisão. Se ela ousasse reencontrar um sentido menos utilitário e mais humanamente integrado e interativo em sua missão de educar pessoas. Um dos passos nesta direção seria o de reintegrar e fazer interagirem as criações culturais do espírito humano com o mesmo valor. (BRANDÃO, 2008, p.37).

É sem sentido a hierarquização das criações do espírito humano, em cultura erudita e cultura popular, tão evidenciada nos espaços escolares em todos os níveis. O conhecimento e o reconhecimento das manifestações das culturas populares em sua dimensão de identidade e memória de um povo, e em seus aspectos lúdicos e artísticos deve instigar em nossos jovens o orgulho e o desejo de valorizar essas manifestações, e suas ancestralidades, seja nos pequenos povoados, nas cidades ou nas periferias. É o conhecimento e a abertura da mente e do espírito que vence os preconceitos.

A escola é o local de maior concentração de identidades, segundo Paulo Freire (1978, p. 111) a localidade do educando é o ponto de partida para construção do conhecimento do mundo. Considera-se que a mudança de paradigmas, significa estar disposto a assumir uma postura voltada à profunda e vantajosa transformação pessoal e coletiva, sem preconceito, aberto ao diálogo e novos conhecimentos partilhados.

4.6. – As entrevistas com a diretora e coordenadora

Ao chegar na instituição para a entrevista deparei com a diretora e a coordenadora pedagógica em uma reunião particular. Pedi a secretaria para avisar da minha presença, ambas vieram ao meu encontro, em seguida, fomos para a sala de informática para a realização das entrevistas. Antes, porém, apresentei a elas o Termo de Livre Consentimento, que as duas leram e assinaram consentindo a entrevista. Em primeiro lugar, entrevistei a diretora da escola pesquisada. Logo a seguir fiz a entrevista com a coordenadora pedagógica dessa escola.

Essas entrevistas semiestruturadas foram feitas a partir de um roteiro previamente organizado (Anexo 2). Ambas as entrevistas foram gravadas.

Após ouvir e transcrever as entrevistas das gestoras da escola pesquisada sistematizei todas as informações recolhidas organizando-as em categorias para a devida análise e discussão dos dados.

Quadro 2 - Apresentação das entrevistas com as gestoras da escola

Diretora	<p>Pergunta 1</p> <p>Você conhece as festas populares do nosso município?Descreva com aquela que mais se identifica</p> <p>Resposta</p> <p>Sim, e a que mais me identifico é a festa do Divino. Porque é a festa que procura unir as gerações</p>
coordenadora	<p>Resposta</p> <p>Conhecem várias como: Festa do Divino, carnaval, Festas juninas e outras, respondeu a que mais me identifico são os reisados por que vim da zona urbana então foi a primeira festa que conheci e que por muitos anos fez parte da minha vida.</p>
Diretora	<p>Pergunta 2</p> <p>2-Dentre as nossas festas podemos destacar a festa do Divino. Qual a importância desta festa para o povo de Carinhanha?</p> <p>Resposta</p> <p>É de grande importância para os carinhanhenses porque é onde existe uma valorização entre o velho e novo pena que a cada ano esta se distanciando de nossa realidade fugindo do nosso padrão do nossa cultura.</p>
Coordenadora	<p>Resposta</p> <p>Embora tenha mudado esta festa continua reunindo multidões. Com caráter extremante religioso ainda é a maior festa que a igreja propicia em nossa comunidade e hoje não é mais como dez, quinze anos atrás.</p>
Diretora	

	<p align="center">Pergunta 3</p> <p>3- A seu ver é importante trabalhar com as manifestações da cultura no currículo escolar? Por quê</p> <p align="center">Resposta</p> <p>Com certeza, é importante porque a mesma tem o poder de manter vivas as tradições dos caboclos, e dos festejos do Divino Espírito Santo, santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário.</p>
Coordenadora	<p align="center">Resposta</p> <p>Respondeu que sim porque é um tema que abrange um leque de conteúdos para serem estudados, vistos e revistos para o desenvolvimento do aluno.</p>
Diretora	<p align="center">Pergunta 4</p> <p>No contexto escolar quais os valores culturais sociais podem ser abordados com as manifestações da cultura popular?</p> <p align="center">Resposta</p> <p>Muitos valores como: a socialização, confraternização, bullying e outros.</p>
Coordenadora	<p align="center">Resposta</p> <p>Vários tantos sociais como culturais, como por exemplos: companheirismo, socialização, sua origem, danças, músicas, festas e outros.</p>
Diretora	<p align="center">Pergunta 5</p> <p>3- Quais os aspectos pedagógicos podem ser percebido em uma festa popular?</p>

	<p>Resposta</p> <p>Muitos como: oralidade, socialização, conscientização, escrita, construção de projetos, teatros e outros.</p>
Coordenadora	<p>Resposta</p> <p>Confecção de cartazes, construção de projetos, teatros, danças e outros.</p>
Diretora	<p>Pergunta 6</p> <p>4- Como vê as festas populares como uma experiência educativa? Por quê?</p> <p>Resposta</p> <p>Sim, pois, a mesma tem o poder de influenciar nos domínios da religiosidade e até do profano digerindo o que lhe é de melhor para o desenvolvimento do aluno.</p>
Coordenadora	<p>Resposta</p> <p>Respondeu que com certeza porque como tema festas populares podem abordar vários aspectos, como leitura, oralidade, escrita, e outros.</p>
Diretora	<p>Pergunta 7</p> <p>Como é vista ao estudo do tema festas populares brasileiras na escola no ensino fundamental das series iniciais? Acha importante?</p> <p>Resposta</p> <p>É vista de forma positiva, o tema de é de suma importância, pois, o mesmo pode dar informações sobre a festa populares</p>

	do município ensinado o aluno a valorizar mais sua cultura.
Coordenadora	<p style="text-align: center;">Pergunta7</p> <p>Como é elaborado no currículo escolar trabalhos com os temas cultura popular brasileira/festas popular?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>De acordo ao calendário enviado pela SEMEC, a escola elabora projetos anuais desenvolvendo trabalhos com subtemas e temática relacionada a cada mês.</p>
Diretora	<p style="text-align: center;">Pergunta 8</p> <p>2-O que esse estudo pode trazer de benefícios para a instituição escolar para a comunidade?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>Vários como união família, comunidade e escola, valorização dos antepassados, e conhecimento da sua própria identidade</p>
Coordenadora	<p style="text-align: center;">Pergunta 8</p> <p>2- Como é estruturado, isto é como é trabalhada a cultura popular/ festas popular durante o ano letivo ou existem datas?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>Geralmente depois de discutidos e trabalhados os projetos são apresentados através de uma reunião com diretores e coordenadores pelo secretário de educação e assim enviado a cada escola. Onde são desenvolvidos de acordo a realidade de cada instituição.</p>
Diretora	<p style="text-align: center;">Pergunta 9</p> <p>3- A escola tem recursos pedagógicos e didáticos para esse</p>

	<p>tema? Se sim quais?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>Não existe nenhum especificado, mas poderia usar os recursos do PDDE, Programa do Dinheiro Direto da Escola, conselho de Caixa poderia sim para comprar matérias destinado ao tema , basta que seja conversado e analisado entre todos da instituição.</p>
Coordenadora.	<p style="text-align: center;">Pergunta 9</p> <p>3- Existe alguma dificuldade em se trabalhar com professores e alunos? Por quê?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>Não por que os trabalhos realizados na instituição são feitos gradativamente no cotidiano escolar de maneiras que os conteúdos culturais são sendo incorporados aos demais sem causar rejeição ou reação adversa.</p>
Coordenadora	<p style="text-align: center;">Pergunta10</p> <p>4- A escola recebe algum tipo de apoio ou incentivo para desenvolver projetos relacionados a cultura popular? Qual?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>Não</p>
Diretora	<p style="text-align: center;">Pergunta10</p> <p>4- Há participação efetiva do corpo docente, discente e da comunidade quando é desenvolvidos projetos relacionados a cultura popular/festa populares especialmente a cultura local?</p> <p style="text-align: center;">Resposta</p> <p>A diretora respondeu que a participação é efetiva mas, não satisfatória diante daquilo que lhe é imposto.</p>

4.7 – Discutindo e Analisando a Entrevista com a Diretora da Escola

Categoria 1 - Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município sua importância coletiva.

De acordo a fala da diretora, percebe-se que ela tem certo conhecimento sobre as festas populares existentes na cidade, descrevendo cada uma de maneira bem sucinta. Na segunda pergunta sua resposta foi bastante ampla percebi que é conhecedora do que venha ser cultura popular. Ela afirmou se identificar mais com o carnaval, por se apresentar como uma festa mais democrática pois, todos participam independente da condição financeira. Apesar de reconhecer que a Festa do Divino é a festa de maior relevância para a cidade, pois é nela que se concentra a maior participação do povo carinhanhense. E nesta festa que de um modo geral, estão mais presentes a tradição do povo local.

Pode-se entender que a diretora entrevistada entende a cultura popular como conteúdo importante na escola, como forma de entretenimento formas de conhecimento. Ela demonstra também ter noção de algumas das manifestações da cultura popular em Carinhanha e entorno. Entretanto a diretora refere-se à pouca participação e envolvimento dos demais docentes da escola com expressões e eventos relacionados à cultura popular e folclore no município, isso se reflete nas práticas pedagógicas no contexto escolar.

A diretora explicitou que não dispõe de recursos financeiros para apoiar iniciativas relacionadas ao trabalho pedagógico com as culturas populares, como por exemplo, convidar e possibilitar a vinda de mestres da tradição popular, como festeiros, contadores de histórias, brincantes, entre outros para conviver e transmitir suas vivências, experiências, saberes e fazeres aos alunos, professores e gestores.

Discutir, refletir e planejar a alocação de recursos com o objetivo de garantir ações concretas no sentido de efetivamente, inserir as culturas populares na escola, seria uma boa iniciativa por parte da diretora da escola pesquisada. Afinal a escola conta com um orçamento direto, que pode e deve ser adequado às necessidades

pedagógicas e administrativas de cada escola. Aqui, refiro-me ao PODE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Categoria 2- As manifestações da cultura popular do Município- festas populares no contexto escolar.

No que se refere a essa categoria de análise, observamos que a diretora da escola pesquisa, acredita ser de grande importância o trabalho da cultura popular no contexto escolar “mesma tem o poder de manter viva as tradições de varias festas como Caboclo, Divino Espírito Santo, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário”.

Além é claro do aspecto da tradição, nestas festas pode ser vivenciado valores como a solidariedade, compartilhamento, criatividade, capacidade de organização, liderança e convívio entre as gerações. Importantes atitudes pedagógicas para a construção de sujeitos mais humanizados e cidadãos mais conscientes de suas tarefas na comunidade onde vivem.

As festas populares como experiências educativas podem trazer importantes contribuições para reflexão e problematizações em torno da religiosidade do ser humano, aspecto relevante da constituição de cada um de nós. Como sabemos a religiosidade é diferente da religião como instituição.

A escola como um espaço de convívio de alunos, professores, gestores e comunidade devem ser cada vez mais estimulados. Nesse sentido as manifestações das culturas populares e do folclore possa se constituir em importantes vínculos para que a experiência da escolarização torne-se, de fato uma experiência significativa e transformadora para todos os sujeitos que dela participam.

Categoria 3 - As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Diante da pergunta relacionada a esta categoria de análise diretora referiu-se à sua vontade, e até satisfação, em ver as manifestações da cultura popular do município, entre elas as festas populares como objeto de discussão, reflexão,

estudos e vivência no contexto da escola dirigida por ela. Entretanto, a diretora não explicitou nenhuma ação concreta, no sentido de que a temática seja inserida de forma sistematizada no contexto escolar.

Ao que se percebe pela fala da diretora e dos demais entrevistados, é que todos tem noção da importância de se trabalhar a cultura popular brasileira no contexto escolar. No entanto, a prática pedagógica ainda está muito distanciada em relação à temática, por inúmeros motivos. Dentre eles podemos destacar a falta de informações e conhecimento em relação à dimensão histórico cultural, de identidade, memória, próprios do caráter das manifestações e expressões populares do país, da região e do município.

Outro aspecto a ser observado em relação a não valorização da diversidade cultural e do respeito às culturas populares por meio de práticas pedagógicas no contexto escolar, de um modo geral, é a visão hegemônica de grande parte dos educadores de que apenas os saberes da cultura erudita dominante é que são válidos para o ensino e aprendizagem de nossas crianças e adolescentes do ensino fundamental.

De outro lado, é fundamental dar atenção a nova a história cultural brasileira nos currículos escolares, nos projetos de pesquisa, nos trabalhos da sala de aula. Como “disse Tião Rocha:” “uma coisa é você trazer o azul das ondas do mar o outra, é você engarrafar as águas do mar”. (2006, 108)

É fácil se colocar no papel, falar de cultura, mostrar o significado de cultura popular brasileira, apresentar muitas belezas que se pode colocar dentro de um projeto, difícil e coloca-los em prática. De um modo geral, não contamos nem com suporte ou incentivos por parte das instituições escolares. Além da quase total ausência de políticas públicas para as culturas populares brasileiras. Nesse sentido como adverte, Rocha (2006, p. 108), “é necessário pensar no processo de transformação da cultura como produção de conhecimento para o desenvolvimento sócio cultural”.

4.8 – Discutindo e Analisando a Entrevista Com Coordenadora Pedagógica

Categoria 1 - Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município sua importância coletiva.

Diante dos dados obtidos por meio da entrevista com a coordenadora, notamos que a mesma se diz conhecedora das festas populares existentes em nosso município. Afirma a coordenadora pedagógica que tem preferência pela manifestação dos Reisados do município, pelo fato de ter vindo da zona rural, sendo os Reisados as primeiras festas que fizeram parte do seu mundo.

A coordenadora diz achar importante a presença das manifestações da cultura popular, no ambiente escolar, “pois faz parte da cultura do aluno e também é uma forma de regatar o que vem sendo esquecido ao longo dos anos” No caso da Festa do Divino Espírito Santo, ela acha “que essa festa é uma das mais importantes para todos nós brasileiros”

A coordenadora entrevistada demonstra compreender a riqueza cultural da Festa do Divino em Carinhanha. No entanto, expressa sua preocupação com o fato de que essa manifestação popular e também outras estejam cada vez mais se distanciando da vivência de nossos alunos, com isso a identidade coletiva vai se perdendo.

Categoria 2 As manifestações da cultura popular do Município- festas populares no contexto escolar

Em relação a essa categoria de análise podemos depreender que a coordenadora pedagógica da escola pesquisada, atribui importância de se trabalhar à cultura popular no contexto escolar, porque é um tema que abrange um leque muito extenso de conteúdos significativos para serem vivenciados pelos alunos contribuindo com seu desenvolvimento mais pleno. Valores sociais, culturais de identidade e memória podem ser abordados a partir da temática da cultura popular.

É a educação como processo que intervém no desenvolvimento das pessoas e grupos sociais o que e propiciará “ [...] a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática

social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal.” (BRANDÃO 2006, p.7)

Categoria 3 - As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar

Os dados recolhidos junto à coordenadora pedagógica da escola pesquisada, mostram que a escola trabalha com temáticas voltadas aos costumes da região, ou seja festa danças, entre outras. Essas praticas pedagógicas seguem as datas demarcadas por um calendário definido pela SEMEC, Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido são elaborados projetos anuais em datas comemorativas, para o desenvolvimento de trabalhos com subtemas referentes a cada mês.

Ampliar e adequar esses projetos, incluindo neles temáticas das manifestações das culturas populares de nosso município, cabe a gestores, professores, comunidade e alunos discutir, refletir e problematizar, permitindo a todos conhecimento, experiências contextualizadas em torno dessas manifestações.

O professor/pesquisador Paulo Dias, (2009), referindo-se a cultura popular, reafirma a importância em a escola inserir de forma sistematizada em seus currículos o rico e vivo legado de nossas tradições populares, assim escrevendo:

A cultura popular tradicional, produzida por camadas sociais economicamente desfavorecidas, tem sido lembrada na escola tão-somente por ocasião da Semana do Folclore, ou conforme representada na obra de autores nacionalistas como Gonçalves Dias ou modernistas como Mário de Andrade ou Guimarães Rosa. Assim como esses escritores, embora pertencentes a uma esfera de produção artística erudita, preocuparam-se com a configuração de uma estética genuinamente nacional, gestada a partir de formas e conteúdos da cultura ancestral do nosso povo, é urgente que a escola adote semelhante postura, agregando aos seus currículos, ao lado desses grandes artistas, aqueles que lhes inspiraram a obra: os artistas populares e suas comunidades. (p, 2)

Os dados colhidos nas entrevistas revelam que os professores e gestores são conhecedoras da importância de se trabalhar a cultura popular na escola

principalmente, as festas populares. Dentre as principais vantagens, os alunos valorizam melhor o meio em que vivem. As Festas populares no contexto da cultura popular brasileira, para Murray (2005) tem a seguinte conotação:

Qual é o papel das festas na nossa sociedade e o que elas representam em nossa memória? No país da pinga, do drible, do corpo, do molejo do samba dos passos modificados do terreiro e da malícia do golpe da capoeira podemos afirmar que as nossas festas populares são símbolos máximos da nossa identidade nacional e espelho coreográfico do povo. (p. 97)

Evidencia-se na afirmação do autor que as festas populares são espaços que imprimem importantes e marcantes significados para a nossa constituição histórico-cultural, nossa identidade nossa memória. As festas populares ainda trazem em si, um caráter, lúdico, comunitário, religioso e profano. Nessa perspectiva os saberes e fazeres próprios dessas manifestações se apresenta como importantes situações de ensino e aprendizagens no contexto escolar e fora dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo formaliza a conclusão de minha jornada no curso de graduação em Pedagogia a Distância, representando assim, a síntese de uma longa jornada de descobertas, aprendizagens, sonhos e algumas frustrações.

Meu percurso especialmente, no TCC me fez enxergar e compreender o quanto é importante a pesquisa, as reflexões e problematizações mais aprofundadas de nossas práticas pedagógicas no contexto escolar em relação a cultura popular brasileira e o folclore.

Ao buscar um entendimento mais aprofundado em torno do tema, Cultura popular Brasileira e educação: As festas populares no contexto escolar, tive a oportunidade de fazer leituras e reflexões sobre a complexidade dessa temática e suas possíveis inserções no âmbito da escola formal.

A pesquisa empírica em torno do objetivo geral desse estudo, que foi a de investigar como as Festas Populares de Carinhanha estão presentes no contexto escolar, revelaram importantes questões a serem problematizadas debatidas, compreendidas e estudadas por nós educadores relacionadas ao tema das manifestações da cultura popular em si, e de seus diálogos com a educação escolar.

De uma maneira geral, os dados recolhidos na pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores da escola e professores que atuam no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, revelam que esses gestores e professores possuem uma noção generalizada em relação a cultura popular brasileira no que se refere às suas manifestações e expressões.

A formação desses educadores é precária no que tange à compreensão mais aprofundada do tema, contribuído para que permaneça em suas visões de mundo uma noção vaga sobre a cultura popular brasileira e seu rico e múltiplo leque de manifestações, dentre elas as festas populares. Em geral essa visão é carregada de preconceitos e diluída de seus contornos históricos e culturais.

Em parte, essa visão e prática de nossos educadores se dá em função de uma crença que se assenta na oposição entre cultura popular e cultura de elite. Em verdade, esse conflito tem correlação a diversos outros conflitos, tais como: raciais, de classe, políticos, econômicos e simbólicos. Em geral, a cultura popular é vista como algo precário materialmente, falando e destituída de acesso ao poder político do país. Essa é uma estrutura que precisa ser discutida, desconstruída e recolocada no debate entre cultura popular e educação.

Nesse debate e nas práticas pedagógicas faz-se necessário recusar a hierarquização das expressões culturais populares como sendo culturas subalternas e a cultura erudita dominante como forma “superior” de cultura. É urgente por parte de nossos educadores uma outra visão do processo cultural como um todo, mas sobretudo, uma nova visão sobre educação e escola.

Conceber a cultura popular no espaço escolar é constituir um lugar privilegiado onde se possa pensar criticamente e refletir com maior profundidade sobre a própria história do Brasil e nossos processos de miscigenação fundados principalmente, nas matrizes indígenas, negra e branca. A partir das manifestações da cultura popular é possível pensar e construir uma sociedade com alternativas múltiplas e com maior participação do imenso acervo de saberes, fazeres, modos de pensar e agir, de sentir e expressar-se contidos nessas manifestações.

Talvez uma das maiores lições trazidas pelo presente estudo é que as manifestações da cultura popular brasileira com propostas práticas contextualizadas e sistematizadas, abrem grandes possibilidades de uma vida mais humana, resistindo ao modelo destrutivo e genocida que nos foi imposto nestes últimos mais de 500 anos.

Não resta dúvida de que o campo da educação, por si só é de uma complexidade imensa. Um desafio ainda maior é inscrever as práticas pedagógicas escolares ao sistema de conhecimento próprio das culturas populares brasileiras. No entanto, enfrentar essa grande questão de forma crítica, fundamentada em estudos, pesquisas e experiências poderá nos ajudar a recusar o “etnocentrismo” que tende à valorização de uma maneira única, a nossa, de ser, viver e expressar nossa cultura. Nosso olhar deve ser reorientado em uma direção mais plural e

multicultural, ajudando-nos a compreender ainda mais que as culturas humanas são diferentes, porém nunca desiguais.

Os dados dessa pesquisa mostram o quanto ainda. As festas populares, em especial a do Divino Espírito Santo de Carinhanha, tem pouca valia enquanto espaço educativo. Entre outros motivos, a falta de incentivo por parte das escolas em compreender e enxergar o espaço da festa como possibilidade de ensino e aprendizagem, contribui para o desinteresse de professores e alunos. Embora, fique evidente na fala dos sujeitos entrevistados para este estudo, que não os mesmos não dispõem de maiores informações, pesquisas e estudos relacionados à festa em si, e nem como espaço de ensino e aprendizagem. Pode-se depreender dessa preocupação por parte de docentes e professores da escola pesquisada, que se houvesse oportunidade e condições, os mesmos poderiam estudar discutir, pesquisar e planejar experiências pedagógicas no interior da escola ou fora dela, incorporando os saberes e fazeres das festas populares do município.

Uma pesquisa da natureza desta que foi empreendida para o TCC, antes de tudo nos aponta alternativas, possibilidades de maiores aprofundamentos, reflexões e praticas que possam reorientar nossas ações educativas no campo escolar e fora dele.

Considero este estudo não um fim, mas uma abertura de horizontes onde a discussão, problematização, reflexão e experiências a partir das culturas populares brasileiras, em especial, a pedagogia da festa possa ser o lugar de aprender, ensinar, viver e ser na escola e fora dela.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O conhecimento, as aprendizagens e as descobertas adquiridos em meu percurso de graduação em Pedagogia oferecido pela UaB-UnB, me fazem constatar o quanto cresceu meu desenvolvimento pessoal e profissional. Vejo que ampliei minha capacidade crítica, reflexiva em torno do sentido político mais amplo e comprometido do que significa a luta pela melhoria da qualidade de ensino, em todos os espaços educativos, e em todos os níveis de ensino, no Município, no Estado e no Brasil.

Compreendi também, o quanto outros espaços de educação, que não apenas os formais, podem se constituir em importantes possibilidades de ensino e aprendizagens. As manifestações culturais populares de nosso município, com seus mestres e mestras, com seus brincantes, se apresentam como singulares sistemas de conhecimento com os quais a educação formal muito poderia aprender.

Neste sentido, pretendo buscar maiores conhecimentos em consonância com os princípios educacionais, tendo como perspectiva desenvolver a capacidade de análise, considerando aspectos teóricos e práticos da sala de aula, bem como de outros espaços de ensino e aprendizagem.

Pretendo ainda, intervir nos espaços educativos formais ou não, de nosso município no sentido de divulgar, discutir a necessidade do reconhecimento de nossas manifestações da cultura popular, em todas as suas expressões, como importantes possibilidades pedagógicas e de emancipação cultural e artística de todos nós. Tenho a intenção de aperfeiçoar e aprofundar as descobertas e aprendizagens em torno da cultura popular e da educação, propiciadas pela presente pesquisa.

A continuidade de meu aperfeiçoamento profissional é também uma meta ao término do curso de Pedagogia. Nesse sentido pretendo fazer um curso de especialização na área de do ensino fundamental. Quero também fazer novos cursos de formação continuada de professores. Não quero parar no tempo, sei que é preciso estar sempre preparada para os grandes desafios exigidos pela educação contemporânea. Em especial, tenho sempre em mente, contribuir mais, e de forma

qualificada, para que a educação no município de Carinhanha - BA, se emancipe com qualidade, liberdade e autonomia.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antônio Augusto. ***O que é Cultura Popular***. 14^a Ed. São Paulo. Ed Brasiliense, 1998.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes. **Projeto de pesquisa: Propostas Metodológicas** Ed.vozes, 1990.
- BRANDÃO, Carlos, Rodrigues, **O que é folclore-** 1 edição São Paulo. Editora Brasiliense 1982
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Antropologia e Humanidades** - 1998..
- BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases.
- BRASIL, Ministério da Cultura. **Seminário Nacional de Políticas Públicas Para as Culturas Populares – 2ª ed.** Brasília. 2006.
- D'ALMEIDA, Paula Virgínia, **Festa, cultura e Identidade**. 1998
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GADOTTI, M. **Organização do trabalho na Escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/ 3. Ed.** - São Paulo: Atlas, 1991.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, SP: Ed Alínea, 2003.
- MENGA Ludke e Marli E. D. A. André, **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, 1986
- MARC, René. (org.) **Cultura Popular e Educação**. Salto para o Futuro. Ministério da Educação. Brasília. 2008.
- SANTOS, Honorato Ribeiro, **A historia de Carinhanha** 1ª ed, 1981

MURRAY, Charles, **As festas Populares como objeto de Memória**, 2005

PARRA FILHO, D. e SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Futura, 2002.

PESSOA, Jadir de Moraes, **Aprender e Ensinar nas Festas Populares**, 2007

PESCUMA, D, Castilho, Projeto de pesquisa o que é? E como fazer. 2008.

ROCHA, Tião. **Folclore – Roteiro de Pesquisa**. CPCD. Belo Horizonte: 1996.

ANEXOS

ANEXO 1 - Roteiro de Entrevistas



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL /
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (professores)

Dados do Entrevistado

01- Nome

02-Sexo () feminino () masculino

3 Idade

() 20 a 25 anos (x) 30 a 40 () mais

04- Nível de escolaridade

05- Local de nascimento

06-Tempo de exercício na docência

BLOCO 1- Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município - sua importância coletiva

1 Você conhece as festas populares de nosso Município? Descreva aquelas ou aquela com a qual mais se identifica e por quê?

2 Dentre as nossas festas populares, podemos destacar a festa do Divino,

Qual é a importância dessa festa para o povo de Carinhanha?

Categoria 2 As manifestações da cultura popular do Município- festas populares no contexto escolar

3 - É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular no currículo escolar? Por quê?

4. A seu ver quais os valores sociais e culturais que podem ser abordados ao se trabalhar com as manifestações da cultura popular brasileira no contexto escolar?

5 Quais os aspectos pedagógicos que você percebe em uma festa popular?

6. As festas populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

7- Como você estuda, pesquisa, conhece as manifestações da cultura popular que ocorrem em nosso município e no Brasil ? Livros? Documentários? Internet? Outros? Quais?

Categoria 3 As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar

8 – Como são feitas as discussões da cultura popular nas reuniões de planejamento dos conteúdos curriculares de sua escola?

9- Em que momento as manifestações da cultura popular brasileira, em especial, as que ocorrem em nosso Município são trabalhadas no currículo de sua escola?

10 – Como, a seu ver, poderiam ser incluídas nas práticas pedagógicas de forma sistematizada, as expressões da cultura popular do município – festas populares?

11 – É importante para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, trabalhar com as manifestações da cultura popular, em especial com as festas populares? Por quê?

▪

Dados do Entrevistado

01- Nome

02-Sexo () feminino () masculino

3 Idade

() 20 a 25 anos (x) 30 a 40 () mais

04- Nível de escolaridade

05- Local de nascimento

06-Tempo de exercício na docência

Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município - sua importância coletiva

1 Você conhece as festas populares de nosso Município? Descreva aquelas ou aquela com a qual mais se identifica e por quê?

2 Dentre as nossas festas populares, podemos destacar a festa do Divino,

Qual é a importância dessa festa para o povo de Carinhanha?

Dados do Entrevistado

01- Nome

02- Sexo () feminino () masculino

03 - Idade

() 20 a 25 anos (x) 30 a 40 () mais

04- Nível de escolaridade

05- Local de nascimento

06-Tempo de exercício na docência

As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar

8 – Como são feitas as discussões da cultura popular nas reuniões de planejamento dos conteúdos curriculares de sua escola

9- Em que momento as manifestações da cultura popular brasileira, em especial, as que ocorrem em nosso Município são trabalhadas no currículo de sua escola?

10 – Como, a seu ver, poderiam ser incluídas nas práticas pedagógicas de forma sistematizada, as expressões da cultura popular do município – festas populares?

11 – É importante para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, trabalhar com as manifestações da cultura popular, em especial com as festas populares? Por quê?

Diretora**Categoria 1 - Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município - sua importância**

1- Você conhece s festas populares do nosso município?Descreva com aquela que mais se identifica

2-Dentre as nossas festas podemos destacar a festa do Divino. Qual a importância desta festa para o povo de Carinhanha?

Categoria 2 As manifestações da cultura popular do Município- festas populares no contexto escolar

1-A seu ver é importante trabalhar com as manifestações da cultura no currículo escolar?

2- No contexto escolar quais os valores culturais sociais podem ser abordados com as manifestações da cultura popular?

3- Quais os aspectos pedagógicos podem ser percebido em uma festa popular?

4- Como vê as festas populares como uma experiência educativa? Por quê?

Categoria 3 As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar

1- Como é vista ao estudo do tema festas populares brasileiras nas escola no ensino fundamental das series iniciais? Acha importante?

2-O que esse estudo pode trazer de benefícios para a instituição escolar para a comunidade?

3- A escola tem recursos pedagógicos e didáticos para esse tema? Se sim quais?

4- A escola recebe algum tipo de apoio ou incentivo para desenvolver projetos relacionados a cultura popular? Qual?

5- Qual a participação da SEMEC, referente a projetos relacionados a cultura popular brasileira?

Coordenadora

Categoria 1 - Cultura Popular Brasileira – Festas Populares do Município - sua importância

1- Você conhece as festas populares do nosso município? Descreva com aquela que mais se identifica

2- Dentre as nossas festas podemos destacar a festa do Divino. Qual a importância desta festa para o povo de Carinhanha?

Categoria 2 As manifestações da cultura popular do Município- festas populares no contexto escolar

3- A seu ver é importante trabalhar com as manifestações da cultura no currículo escolar?

4- No contexto escolar quais os valores culturais sociais podem ser abordados com as manifestações da cultura popular?

5- Quais os aspectos pedagógicos podem ser percebidos em uma festa popular?

6- Como diretora vê as festas populares como uma experiência educativa? Por quê?

Categoria 3 As manifestações da cultura popular brasileiras e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar

1- Como é elaborado no currículo escolar trabalhos com os temas cultura popular brasileira/festas populares?

2- Como é estruturado, isto é como é trabalhado a cultura popular/ festas popular durante o ano letivo ou existem datas?

3- Existe alguma dificuldade em se trabalhar com professores e alunos? Por quê?

4- Há participação efetiva do corpo docente, discente e da comunidade quando é desenvolvidos projetos relacionados a cultura popular/festa populares especialmente a cultura local?